



XVII

**CONGRESSO BRASILEIRO
de OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
da INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA**

**2^o CONGRESSO ONLINE
da SOGIA-BR**



ANAIS

ISBN: 978-65-997168-0-5

**Anais do XVII Congresso Brasileiro de
Obstetrícia e Ginecologia da Infância e
Adolescência e 2º Congresso Online
da SOGIA-BR**





XVII

CONGRESSO BRASILEIRO
de OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
da INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

2^o CONGRESSO ONLINE
da SOGIA-BR

So24 SOGIA - XVII Congresso Brasileiro de Obstetrícia e Ginecologia da Infância e Adolescência e 2º Congresso Online da SOGIA-BR [1 : 2020]

Anais do XVII Congresso Brasileiro de Obstetrícia e Ginecologia da Infância e Adolescência e 2º Congresso Online da SOGIA-BR de 18 a 20 de outubro de 2021 / Denise Leite Maia Monteiro ; João Bosco Ramos Borges ; José Alcione Macedo Almeida ; José Maria Soares Júnior ; Romualda Castro do Rego Barros

55p

Disponível online <https://www.sogia.com.br/xvii-congresso-sogia-anais>

1. Ginecologia Congressos 2. Obstetrícia - Congressos 3. Obstetrícia - Infância e adolescência I.I Congresso Internacional Online da SOGIA-BR II. Título

CDU: 618

CDD 616.99466

ORGANIZADORES

Denise Leite Maia Monteiro

João Bosco Ramos Borges

José Alcione Macedo Almeida

José Maria Soares Júnior

Romualda Castro do Rego Barros

DIAGRAMAÇÃO E CAPA

Bruno dos Santos Monjon



OBSERVAÇÃO: A REVISÃO DOS TEXTOS É DE RESPONSABILIDADE DOS SEUS AUTORES



XVII

CONGRESSO BRASILEIRO
de OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
da INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

2^o CONGRESSO ONLINE
da SOGIA-BR

APRESENTAÇÃO

CONTEXTUALIZAÇÃO

A obstetrícia e ginecologia da infância e adolescência é uma área que cuida dos aspectos normais e anormais que envolvem a criança e a adolescente no seu desenvolvimento endócrino e ginecológico, bem como durante a gravidez não esperada. Somos um país jovem onde grande parte da população está nessa faixa etária, e também sabemos dos problemas que envolvem as políticas públicas no que se relaciona à violência, infecções sexuais, dificuldades da cobertura vacinal e gravidez na adolescência, para citar apenas alguns.

OBJETIVO DO EVENTO

O objetivo foi promover um enfoque teórico fundamentado nas principais evidências científicas com a exposição dos palestrantes tendo um olhar prático, voltado para as situações comuns e mais frequentes neste grupo etário. Assim:

- Compartilhar conhecimentos sobre o que há de mais recente em Obstetrícia e Ginecologia da Infância e Adolescência
- Atualizar informações sobre o diagnóstico e o tratamento das principais afecções ginecológicas nesta faixa etária.
- Colocar as situações controversas em Ginecologia da Infância e Adolescência com base em evidências sólidas.

ALGUNS GRANDES TEMAS ABORDADOS

O atendimento da criança e adolescente, seja a consulta, sejam os aspectos éticos e jurídicos. Calendário vacinal na infância, adolescência e gestante. Corrimento e anticoncepção da adolescente com ênfase em LARCs. Sangramento na criança e adolescente e os aspectos especiais da gravidez neste grupo etário. Políticas públicas, violência, depressão e diversidade sexual. Os desvios da puberdade, anorexia nervosa, mastologia na adolescente, obesidade e anovulã crônica. Verrugas genitais, HPV e IST. Dermatologia na adolescência e dor ginecológica. Doença inflamatória pélvica, uso de hormônio do crescimento e bloqueio do eixo hipotálamo-hipofisário para interferir na estatura final.

PÚBLICO ALVO

Médicos, estudantes e outros profissionais de saúde que lidam com o atendimento de crianças e adolescentes do sexo feminino, incluindo: ginecologistas, endocrinologistas, pediatras, urologistas, psiquiatras, clínicos, psicólogos, enfermeiros, nutricionistas, assistentes sociais e educadores.

OS ORGANIZADORES



XVII

CONGRESSO BRASILEIRO
de OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
da INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

2^o CONGRESSO ONLINE
da SOGIA-BR

O uso de métodos contraceptivos de longa duração (LARCs) inseridos no pós parto imediato em maternidade pública da Zona Sul de São Paulo

Alexandre Massao Nozaki ,

Rayana Valéria da Cruz Neves ,Luísa Mira Ramajo ,Rita de Cássia Silva Calabresi

Introdução: O número total de gravidezes não planejadas no Brasil atinge 55,4% das parturientes¹. Entre adolescentes, agrupadas na faixa etária dos 12 até os 18 anos de idade completos², os números são mais alarmantes: 60 a 83,7%¹. Estima-se que no Brasil uma em cada cinco mulheres será mãe antes de finalizar a adolescência³.

Objetivos: Evidenciar o perfil das adolescentes grávidas que optaram pelo uso de LARC no pós-parto imediato.

Métodos: Os dados foram obtidos através da coleta de informações contidas nos prontuários das adolescentes atendidas na Maternidade Interlagos, totalizando 100 pacientes que optaram pelo uso dos LARCS (50 DIU's de cobre e 50 Implantes Etonogestrel). Foram tabelados para análise: idade, paridade, comorbidades, vícios e complicações.

Resultados: Observaram-se pacientes com idades entre 14-18 anos sendo: 14 anos (11%), 15 anos (13%), 16 anos (24%), 17 anos (31%) e 18 anos (21%). Em relação à paridade, 76% primigestas, 21% secundigestas e 3% tercigestas. Dentre as comorbidades, anemia falciforme, antecedente de trombose, asma, epilepsia e condilomatose, 1% cada; hipotireoidismo, HIV, psoríase, com 2% cada; sífilis e síndromes hipertensivas da gestação com 7%. Quanto aos vícios, apenas 4%. Por fim, em relação às complicações, constatou-se presença de atonia uterina, hematoma de parede e retenção placentária, com 1% cada.

Conclusões: Adolescentes desejam método seguro e efetivo de contracepção, já que a maioria das gestações é indesejada, mas encontram barreiras no acesso aos contraceptivos. Deve-se priorizar o aconselhamento e a capacitação para a oferta dos LARCs, visando a redução de recorrência e consequências a longo prazo.



XVII

CONGRESSO BRASILEIRO
de OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
da INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

2^o CONGRESSO ONLINE
da SOGIA-BR

OBESIDADE INFANTIL E SUA CORRELAÇÃO COM A PUBERDADE PRECOCE

Aline Castro de Almeida , Esther Marchisotti Ferreira

INTRODUÇÃO: A puberdade é o processo de maturação que promove o aparecimento de caracteres sexuais secundários, aceleração da velocidade de crescimento e aquisição de capacidade reprodutiva. Quando tais caracteres surgem antes dos oito anos em meninas e antes dos nove anos em meninos, há a puberdade precoce. Estudos recentes demonstram que a obesidade é considerada um fator significativo, pois se relaciona à resistência insulínica e a maior exposição ao estrogênio e outros esteróides adrenais. **OBJETIVOS:** O estudo objetiva avaliar e revisar os artigos científicos encontrados na literatura, disponíveis nos idiomas inglês e português, acerca da temática de obesidade e desenvolvimento sexual precoce. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, baseado em uma revisão sistemática, utilizando os descritores “obesidade”, “sobrepeso”, “puberdade precoce” e “infância”. Foram selecionados artigos publicados na língua portuguesa e inglesa, disponíveis na íntegra e na forma online, nas bases de dados PUBMED, MEDLINE e Scielo. **RESULTADOS:** A puberdade é o período em que há a diminuição da sensibilidade do gonadostato hipotalâmico ao feedback negativo exercido pelos esteróides sexuais, com consequente descarga hipotalâmica do hormônio liberador de gonadotrofinas que estimula a secreção hipofisária dos hormônios luteinizante e folículo estimulante. A associação entre a obesidade e a puberdade antecipada no sexo feminino se dá pelos maiores níveis de leptina, este tem papel permissivo sobre a secreção de GnRH em nível hipotalâmico. **CONCLUSÕES:** Foi possível compreender os mecanismos vigentes na relação da obesidade com a puberdade precoce. É importante ressaltar a necessidade de mais estudos envolvendo as discussões acerca dessa temática. .



XVII

CONGRESSO BRASILEIRO
de OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
da INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

2^o CONGRESSO ONLINE
da SOGIA-BR

ANÁLISE DA ADESÃO AO SISTEMA INTRAUTERINO LIBERADOR DE LEVONORGESTREL NA ADOLESCÊNCIA

Aline Mota Alves, Zenilda Vieira Bruno, Maria Tereza Dias Magalhães, Ana Caroline Farias Gomes, Roberta Pontes Braga, Raquel do Amaral Meireles Freitas

Introdução: O sistema intrauterino liberador de levonorgestrel (SIU-LNG) é um dos métodos contraceptivos reversíveis de longa ação (LARC) com alta eficácia para a redução de gravidez não planejada e apresenta destaque na adolescência por não exigir iniciativa diária da usuária.

Objetivo: Analisar o perfil das pacientes e a adesão no primeiro ano da inserção do SIU-LNG em ambulatório de adolescentes no período de 2018 a 2020. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, realizado por revisão de prontuários das 71 pacientes que inseriram o SIULNG no ambulatório de adolescentes entre 2018 e 2020, sendo observados aspectos como idade, escolaridade, paridade e efeitos indesejáveis.

Resultados: Dentre as 71 pacientes, 17 (22,5%) apresentavam idade menor ou igual a 15 anos, 34 (47,8%) estudaram menos de 10 anos e 53 (74,6 %) já estiveram gestantes, tendo 9 (16,9%) dessas o histórico de 2 ou mais gestações. Somente 52 pacientes retornaram ao ambulatório, das quais 17 (32,6%) informaram ter mantido menstruação após 3 meses de inserção do SIU-LNG. Acerca dos efeitos indesejáveis, 3 (5,7%) informaram aumento de peso, 21 (40,3%) relataram cólicas e 4 (7,69%) apresentaram sangramento aumentado. Durante o primeiro ano da inserção, apenas 4 (7,69%) pacientes retiraram o SIU-LNG devido aos efeitos mencionados e 1 (1,92%) expulsou o dispositivo. Destaca-se o fato de nenhuma das pacientes ter como queixa cefaleia ou acne.

Conclusão: O SIULNG para adolescentes representa uma opção contraceptiva com poucos efeitos indesejáveis e adesão importante.



XVII

CONGRESSO BRASILEIRO
de OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
da INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

2^o CONGRESSO ONLINE
da SOGIA-BR

IMPLANTE SUBDÉRMICO DE ETONOGESTREL NA ADOLESCÊNCIA: EFEITOS INDESEJÁVEIS E CONTINUIDADE DO MÉTODO

Aline Mota Alves, Raquel do Amaral Meireles Freitas ,
Zenilda Vieira Bruno , Maria Tereza Dias Magalhães ,
Karla Samilly Lima Alves , Roberta Pontes Braga

Introdução: O implante subdérmico de etonogestrel (Implanon) é um contraceptivo reversível de longa ação (LARC) que mantém alta eficácia por 3 anos e oferece à usuária discrição e conveniência por não depender de tomadas diárias.

Objetivo: Identificar efeitos indesejáveis associados ao uso do implante subdérmico de etonogestrel inserido em um ambulatório de adolescentes no período de 2018 a 2020. Metodologia: Estudo transversal com revisão de prontuários de 238 pacientes na faixa etária de 11 a 19 anos que inseriram implante de etonogestrel em um ambulatório de adolescentes no período de setembro de 2018 a agosto de 2020, sendo pesquisadas as queixas de sangramento aumentado, spotting, cólica, aumento de peso, cefaleia e acne.

Resultados: Do total de 238 pacientes, apenas 88 (36,9%) retornaram para avaliação ambulatorial. Dessas, 58 (65,9%) relataram algum efeito indesejável persistente após 3 meses de uso, ocorrendo em 38 (43,1%) spotting, 22 (25%) cólica, 17 (19%) sangramento aumentado, 8 (9%) aumento de peso, 8 (9%) cefaleia, 4 (4,5%) acne. Ao final do primeiro ano de inserção, 17 (7,1%) adolescentes procuraram o ambulatório para retirar o implante, sendo o principal motivo para a retirada o sangramento aumentado.

Conclusão: Os resultados reforçam a dificuldade de seguimento ambulatorial dessa faixa etária e a importância dos LARCs na redução da gravidez na adolescência, tendo o Implanon baixa taxa de abandono.



XVII

CONGRESSO BRASILEIRO
de OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
da INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

2^o CONGRESSO ONLINE
da SOGIA-BR

PERFIL DE GRÁVIDAS ADOLESCENTES EM UM ESTADO DA AMAZÔNIA

Amanda Guedelha Negrão ; Daniele Socorro de Brito Souza Paiva

Introdução: a gravidez na adolescência traz impactos na saúde física, mental e social da mãe e da família. **Objetivo:** identificar o perfil gestacional das grávidas adolescentes no estado do Pará. **Métodos:** estudo descritivo, transversal e quantitativo, com dados coletados na plataforma DATASUS do Ministério da Saúde, referente aos nascidos vivos de mães com idade entre 10 e 19 anos, no Pará, no período de 2010 a 2019. Foram selecionadas as seguintes variáveis: escolaridade e estado civil maternos e número de consultas de pré-natal. **Resultados:** no período em estudo foram declarados 1.384.519 nascidos vivos no Pará, destes 25,9% de mães adolescentes. Dentre estas, 94,2% tinham entre 15 e 19 anos, enquanto que 5,8% tinham menos de 15 anos. Quanto a escolaridade, 5,7% estudaram entre 1 a 3 anos, 43,8% de 4 a 7 anos, 45,9% estudaram entre 8 e 11 anos, 1,4% acima de 12 e 0,6% eram sem escolaridade. Em relação ao estado civil, 50,6% das adolescentes se declaram solteiras, 42,8% união consensual e 5% casadas. Quanto ao número de consultas pré-natal, 16,3% teve apenas 1 a 3 consultas, 42,9% realizou de 4 a 6 consultas, 35,6% realizou 7 ou mais consultas, enquanto 4,9% não realizou nenhuma consulta. **Conclusões:** pode-se concluir que ainda há uma incidência elevada de gravidez na adolescência, no entanto com baixa adesão às consultas de pré-natal, assim como grande número de meninas vivendo em situação conjugal de forma precoce, além do mais, há diminuição dos anos de escolaridade destas adolescentes.

Palavras-chave: Adolescência; Gravidez; Pré-natal.



XVII

CONGRESSO BRASILEIRO
de OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
da INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

2^o CONGRESSO ONLINE
da SOGIA-BR

PERFIL DE NASCIDOS VIVOS DE MÃES ADOLESCENTES EM UM ESTADO DA AMAZÔNIA

Amanda Guedelha Negrão , Daniele Socorro de Brito Souza Paiva

Introdução: a gravidez na adolescência ocorre entre os 10 e 19 anos e configura questão de saúde pública, visto que traz consequências físicas, psicológicas e sociais para o binômio mãe-bebê.

Objetivo: identificar o perfil de nascidos vivos de mães adolescentes no estado do Pará.

Método: estudo descritivo, transversal e quantitativo, com dados coletados na plataforma DATASUS do Ministério da Saúde, referente aos nascidos vivos de mães com idade entre 10 e 19 anos, no Pará, no período 2010-2019. Foram analisadas as seguintes variáveis: idade gestacional, adequabilidade do pré-natal, tipo de parto e peso ao nascer.

Resultados: nos 10 anos pesquisados, foram declarados 1.384.519 nascidos vivos no estado do Pará, sendo 25,9% (359.658) de mães adolescentes. Analisando a idade gestacional, 81,7% destes partos foram a termo (> 37 semanas) e 13,1% prematuros (< 37 semanas). Quanto ao pré-natal, 5,8% das mães realizaram pré-natal de forma adequada (pelo menos 6 consultas), enquanto 21,9% realizou de forma inadequada, 0,5% não realizou pré-natal e em 42% dos casos essa informação foi ignorada. Em relação ao tipo de parto, 61,5% foi vaginal e 38,2% cesáreo. Considerando o peso de nascimento, 8,7% nasceram com baixo peso (menos de 2500 gramas), 87,6% dos recém-nascidos tiveram peso adequado (2500 a 3999 gramas) e 3,3% foram bebês macrossômicos (acima de 4000 gramas). **Conclusão:** gravidez na adolescência corresponde a mais de 1/4 das gestações e está relacionada a uma baixa adesão ao pré-natal, elevado número de partos cesáreos e prematuridade, além de um importante percentual de recém-nascidos de baixo peso.

Palavras-chave: Gravidez; Adolescência; Nascidos vivos



XVII

CONGRESSO BRASILEIRO
de OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
da INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

2^o CONGRESSO ONLINE
da SOGIA-BR

ACEITABILIDADE DE UM JOGO SÉRIO SOBRE HPV, CÂNCER CERVICAL E VACINA CONTRA O HPV ENTRE ADOLESCENTES DE OURO PRETO, MINAS GERAIS

Ana Carolina da Silva Santos, Maria Clara Alves Serpa Martins de Moraes, Vinícius Victor Lelis, Nayara Nascimento Toledo Silva, Angélica Alves Lima, Igor Muzetti Pereira

Trabalho original

Áreas de abrangência: Ginecologia e obstetrícia na infância e na adolescência
Subárea: Ginecologia na Infância e na Adolescência
Introdução: No Brasil, desde 2014, a vacina quadrivalente contra o Papilomavírus Humano (HPV) está disponível gratuitamente para adolescentes. Contudo, a cobertura vacinal apresenta-se baixa. Para auxiliar no processo de educação em saúde com adolescentes, de forma a despertar o interesse desse público pelo tema, o uso de jogos sérios pode representar uma boa ferramenta.

Objetivo: Avaliar a aceitabilidade de um jogo sério sobre HPV, câncer cervical e vacina contra o HPV entre adolescentes de duas escolas municipais de Ouro Preto, Minas Gerais.

Métodos: Foi desenvolvido um jogo sério digital denominado HPV Crusher. O jogo foi disponibilizado para estudantes do 7^o ao 9^o ano do ensino fundamental, entre novembro/2020 a maio/2021. Os adolescentes responderam um questionário não identificado para avaliar a aceitabilidade do jogo.

Resultados: Um total de 85 (65,4%) adolescentes jogaram e responderam ao questionário. A média de idade do público atingido foi de 13,6±0,8 anos. A maioria dos estudantes (87,1%) relataram que gostaram do jogo e 85,9% indicariam para um amigo. Ademais, 80% dos adolescentes expuseram que aprenderam algo novo com o jogo, como a principal forma de transmissão, prevenção da infecção viral e sobre a vacina contra o HPV. Os adolescentes levantaram dúvidas e curiosidades, demonstrando carência de informação sobre o tema abordado. Ao final, 56,4% dos estudantes qualificaram o jogo como muito bom/excelente.

Conclusão: O jogo teve boa aceitabilidade entre os adolescentes avaliados e mostrou-se uma ferramenta adequada para trabalhar com este público o tema HPV, além de conscientizar sobre a importância da vacinação.



XVII

CONGRESSO BRASILEIRO
de OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
da INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

2^o CONGRESSO ONLINE
da SOGIA-BR

NASCIDOS VIVOS DE GESTANTES ADOLESCENTES NO BRASIL

Angela Maria Longen , Daniele Socorro de Brito Souza Paiva , Amanda Guedelha Negrão , Yanka Rafaela da Costa Neto Vieira , Bruna Silva de Melo , Leticia Porto Picanço

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a gestação na adolescência (faixa etária entre 10 e 19 anos) é uma condição que eleva a prevalência de complicações maternas, fetais e neonatais, além de agravar problemas socioeconômicos existentes. **Objetivo:** Avaliar a porcentagem de nascidos vivos (NV) de mães adolescentes no Brasil por regiões. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo com dados referentes aos NV de mães adolescentes, obtidos no TABNET/DATASUS, período 2015-2019. **Resultados:** O total de NV no Brasil no período em estudo soma 14.593.081, destes 16,5% (2.405.248) foram de gestantes adolescentes. Analisando por regiões, o Norte tem a maior porcentagem, sendo 23,8% dos NV de mães adolescentes, Nordeste 19,8%, Centro-Oeste 15,8% e as regiões Sul e Sudeste igualam-se com 13,3%. Detalhando por faixa etária, o Norte teve 1,4% dos seus NV de mães com idade entre 10 a 14 anos, no Nordeste essa porcentagem foi de 1,0%, Centro-Oeste 0,7% e regiões Sul e Sudeste registraram menos de 0,5%.

Conclusão: A porcentagem de NV de mães adolescentes são expressivamente maiores nas regiões Norte e Nordeste, ficando acima da média nacional. Assim como a porcentagem de NV de mães adolescente com idade entre 10 a 14 anos foram mais que o dobro nestas em relação as regiões Sul e Sudeste. Essas diferenças podem ser atribuídas a condições sócio-econômicas e culturais peculiares de cada região, com a gravidez na adolescência mais prevalente onde concentram-se os piores índices de desenvolvimento humano (IDH) do país.

Palavras-chave: nascidos vivos; gestação na adolescência; epidemiologia.



XVII

CONGRESSO BRASILEIRO
de OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
da INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

2^o CONGRESSO ONLINE
da SOGIA-BR

HÁ ASSOCIAÇÃO ENTRE FENÓIS E A PUBERDADE FEMININA?

Anna Gabriela Welter Ledesma, Gabriela Valias Gomes ,
Laurielly Lamille Pereira Velasco Martines , Maurea do
Rosário Franco de Almeida, Liliane Diefenthaler Herter

Resumo: Disruptores Endócrinos (DEs) são substâncias químicas exógenas que apresentam estrutura molecular e ação semelhante aos hormônios, podendo interferir nas ligações destes com seus receptores. Muitos desses DEs possuem atividade estrogênica, podendo interferir no feedback do eixo hipotálamo-hipófise-ovário e alterar os níveis séricos deste hormônio no organismo. Desta maneira, postula-se uma possível relação entre os Des com distúrbios endócrinos femininos, dentre eles, a puberdade precoce. Os fenóis são substâncias químicas utilizadas em produtos de uso frequente no cotidiano como plásticos, resina epóxi, solventes e produtos de higiene pessoal. São exemplos de fenóis: os bisfenóis e alquifenóis. Outros fenóis que parecem ter causar alterações hormonais são a benzofenona-3, 2,5-diclorofenol, o triclosan e os parabenos. O Bisfenol A (BPA), utilizado na fabricação do plástico e resina epóxi que reveste as latas de alumínio, são os produtos químicos mais produzidos no mundo. O objetivo deste trabalho foi o de verificar se há associação entre os fenóis e a puberdade precoce feminina. Foram avaliados 22 artigos publicados nos últimos 20 anos realizados em seres humanos do sexo feminino. Foi encontrada correlação positiva com estádios precoces de puberdade em 15/20 (75%) publicações, sendo o BPA a substância mais estudada. Considerando os fenóis substâncias amplamente utilizadas no nosso cotidiano, é urgente outros trabalhos que investiguem se esta associação é de causa e efeito. Também se tornam necessários informativos sobre os riscos do seu uso visando proteger a população continuamente exposta a essas substâncias.



XVII

CONGRESSO BRASILEIRO
de OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
da INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

2^o CONGRESSO ONLINE
da SOGIA-BR

DEPRESSÃO E ANSIEDADE NA ADOLESCENTE: ALIADOS DO SUICÍDIO

Beatriz Damilys Sousa da Gama Miranda

Introdução: As transformações vividas pela adolescente colaboram para o surgimento da ansiedade ao novo e/ou depressão em frente às incertezas e constantes mudanças ocorrendo em seu corpo e mente. Há um conjunto de manifestações que podem evoluir desde a ansiedade até o suicídio, transformando essas manifestações em problemas de saúde pública.

Objetivos: Analisar a depressão e ansiedade na adolescente.

Métodos: Revisão sistematizada de 7 artigos eleitos por critérios de inclusão explorados nas bases de dados SciELO; LILACS e MEDLINE, através dos descritores: depressão e ansiedade na adolescência; depression and anxiety in adolescents; depresión y ansiedad en adolescentes.

Resultados: Adolescentes do sexo feminino estão mais suscetíveis à depressão e ansiedade, sendo o suicídio a segunda causa de morte entre elas, principalmente as que estão expostas à eventos estressores ao longo da vida, como a diversos tipos de violências, baixa renda e baixo rendimento escolar. Nesses quadros é frequente apresentarem sintomas físicos como dores abdominais, musculares, cefaleia, fadiga, tremores, sudorese, tonturas e desmaios. É necessário um exame médico cuidadoso para saber a causa, como a separação dos pais causando ansiedade de separação, uma preocupação excessiva e mantida causando perturbação de ansiedade generalizada, episódios agudos de ansiedade intensa culminando com a perturbação de pânico, assim como as oscilações de humor da doença bipolar ou o pensamento suicida da depressão major. O diagnóstico deve ser quando há interferência entre o funcionamento diário da adolescente com a família, **escola ou a sociedade**.

Conclusão: É importante o estabelecimento de interesse e empatia com a adolescente, com abordagem plurimodal, incluindo psicoterapia, medicação (individualizada para cada caso, seja com inibidores seletivos da recaptação de serotonina, seja com estabilizadores de humor), o envolvimento familiar, que é crucial, assim como o envolvimento do ambiente escolar, com a finalidade de identificação precoce dos sintomas e prevenção de outras doenças psíquicas.

Palavras-chave: Adolescente. Ansiedade. Depressão. Suicídio



XVII

CONGRESSO BRASILEIRO
de OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
da INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

2^o CONGRESSO ONLINE
da SOGIA-BR

SIFÍLIS GESTACIONAL NA ADOLESCÊNCIA

Bruna Silva de Melo

Angela Maria Longen ; Amanda Guedelha Negrão ; Yanka
Rafaela da Costa Neto Vieira ; Daniele Socorro de Brito
Souza Paiva

Introdução: A gravidez na adolescência e a sífilis representam um problema de saúde pública em todo o mundo. Ambas podem ocasionar graves consequências para mãe e/ou feto. **Objetivos:** Analisar o número de casos de sífilis gestacional na adolescência. **Método:** Pesquisa descritiva, com análise documental de dados do DATASUS/TABNET sobre sífilis em gestantes no Brasil, no período de 2016 a 2020, nas faixas etárias entre 10-14 anos e 15-19 anos. **Resultados:** No período em estudo foram diagnosticados 236.594 casos de sífilis em gestantes, dos quais 26,2% (n: 61.770) foram em adolescentes. Nos anos de 2016 a 2018 houve um crescimento no diagnóstico de sífilis. Em 2016, de 10-14 anos, diagnosticaram-se 519 casos (1,3%) e entre 15-19 anos um total de 9.934 (25,9%), em 2017 esses números foram de 622 (1,2%) e 12.936 (25,9%), em 2018, 717 (1,3%) e 15.728 (24,8%), respectivamente. Em 2019, houve um decréscimo dos casos, sendo 636 (1,0%) e de 14.667 (23,9%), de modo respectivo. Em 2020, esse declínio no diagnóstico foi mais evidente, sendo 250 (1,0%) de 10 a 14 anos e 5.761 (23,8%) entre 15 e 19 anos, porém os dados disponíveis são até junho do referido ano. **Conclusões:** A sífilis gestacional ainda é prevalente no Brasil, em especial na adolescência, apresentando um aumento nos anos de 2016 a 2018, com uma redução nos anos de 2019 e 2020. Em relação ao declínio no diagnóstico em 2020 poder ser parcialmente associado ao período pandêmico, contudo, esse dado requer maior análise.

Palavras-chave: Sífilis. Gravidez. Adolescência. DATASUS.



XVII

CONGRESSO BRASILEIRO
de OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
da INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

2^o CONGRESSO ONLINE
da SOGIA-BR

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR HEMORRAGIA PÓS-PARTO EM GESTANTES DE 15 A 19 ANOS NO BRASIL DE 2010-2020.

Carolina Leal Bender, Alana Zanella, Ana Vicenza Raymundi de Oliveira, Eduardo Beltrame Martin, Vanessa Mu Meksraitis, Vivian Liz de Medeiros Vieira

INTRODUÇÃO: Hemorragia pós-parto é uma emergência médica caracterizada por perda sanguínea maior que 1.000mL até 24 horas após o nascimento. Principal causa de morbimortalidade materna no mundo, sendo uma complicação evitável e mais comum em países de baixa renda. **OBJETIVO:** Analisar epidemiologicamente as taxas de internação e óbitos por hemorragia pós- parto, em gestantes de 15 a 19 anos no Brasil de janeiro de 2010 a 2020. **METODOLOGIA:** Análise realizada a partir de levantamento de dados obtidos no banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **RESULTADOS:** Na análise realizada entre 2010 a 2020, ocorreram aproximadamente 1760 casos de internações por hemorragia pós-parto em gestantes entre 15 anos e 19 anos no Brasil. Pudemos observar as capitais que apresentaram as maiores taxas de internações: Curitiba e Manaus com 15,25% e 12,57% respectivamente. Identificou-se a maior taxa nos anos de 2013 e 2020 com 10,24% e a menor em 2018 com 8%. Em 2013, Belém obteve a maior incidência com 38 casos, já em 2020, Natal foi a capital com maior incidência com 58 casos. Houve predomínio da raça parda nas internações, sendo 42% dos casos. Em relação ao número de óbitos, observamos 7 casos no período estudado. **CONCLUSÃO:** A análise dos dados demonstrou números reduzidos de óbitos frente às internações, podemos concluir que é uma complicação evitável, desde que haja boas condições e manejo adequado. Por isso, associa-se a hemorragia pós-parto a condições econômicas desfavoráveis e de risco para a gestante.



XVII

CONGRESSO BRASILEIRO
de OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
da INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

2^o CONGRESSO ONLINE
da SOGIA-BR

ANTICORPO ANTINUCLEAR EM PACIENTES COM ENDOMETRIOSE: UM ESTUDO TRANSVERSAL COM 94 PACIENTES

Laura Vilas Boas , Carlos Bezerra Sobrinho , Danilo Rahal , Cesar Augusto Capellari , Thelma Larocca Skare , Renato Mitsunori Nisihara

INTRODUÇÃO: Marcadores de autoimunidade, como a presença de autoanticorpos, tem sido encontrado em pacientes com endometriose. Entre eles, o fator antinuclear (FAN). **OBJETIVOS:** Analisar a prevalência de FAN no soro de pacientes com endometriose e possíveis associações clínicas. **MÉTODOS:** Amostras de 94 pacientes com endometriose e 91 controles foram analisadas para FAN, Anticorpos contra antígenos nucleares extraíveis – ENA (anti-Ro, anti-La, anti-Sm, anti -RNP) e autoanticorpos anti-DNA de dupla hélice (anti-dsDNA). Epidemiologia, estágio e sintomas clínicos foram obtidos. Excluídos pacientes com doenças autoimunes. **RESULTADOS:** A prevalência de FAN nos pacientes com endometriose foi de 21,2% contra 5,4% do grupo controle ($p=0,001$). ENA e anti-dsDNA foram todos negativos. Pacientes com FAN positivo eram mais assintomáticos ($p=0,03$) e apresentavam menos dismenorreia (45% vs 68%) do que o grupo FAN negativo. Não encontrado associação com o tempo de doença, idade do paciente e estágio da patologia. **CONCLUSÃO:** Encontrado alta associação entre FAN positivo e endometriose. A presença deste autoanticorpo pode estar relacionada com estágios iniciais da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Endometriose; autoimunidade; anticorpo antinuclear.



XVII

CONGRESSO BRASILEIRO
de OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
da INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

2^o CONGRESSO ONLINE
da SOGIA-BR

RELAÇÃO ENTRE PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E RISCO DE MÚLTIPLAS GESTAÇÕES NA ADOLESCÊNCIA

Daniela Fortunato Auar , Denise Leite Maia Monteiro, Fátima Regina Dias de Miranda, Mateus Benac Cavalcante, José Augusto Sapienza Ramos e Julie Teixeira da Costa

Introdução: A repetição da gravidez na adolescência pode resultar em riscos para o binômio materno-fetal, além de custos significativos para o sistema de saúde.

Objetivos: Definir o impacto do perfil sociodemográfico no risco de recorrência da gravidez. **Métodos:** Estudo de corte transversal, realizado com dados obtidos do SINASC. Foram incluídas todas as gestantes de 10-19 anos que tiveram nascidos vivos no período de 2015-2019 (2.221.773). As gestantes que reengravidaram foram separadas em: 10-14 anos (5.123), e 15-19 anos (586.966). Análise dos dados pelo programa Epi-Info 3.5.4. **Resultados:** No grupo de 10-14 anos, 79,6% das primigestas eram solteiras e 19,1% referiram casamento/união consensual. Dentre as secundigestas, 31,1% eram casadas/unidas. Em relação à escolaridade, 63,6% das primigestas e 73,3% das secundigestas estudaram menos de 8 anos. No grupo de 15-19 anos, 31,6% eram casadas/unidas. Dentre as secundigestas, 38,4% eram casadas/unidas. Em relação à escolaridade, 22,7% das primigestas e 38,0% das secundigestas estudaram menos de 8 anos. Sendo assim, ter união consensual aumentou em 96% o risco de recorrência da gravidez no grupo de 10-14 anos ($p < 0,001$; OR=1.96 IC95% 1.85-2.09), e em 40% o risco deste mesmo evento entre 15-19 anos ($p < 0,001$; OR=1.40 IC95% 1.39-1,41). Ter menos de 8 anos de escolaridade conferiu ao grupo de 10-14 anos aumento de chance de recorrência de 64% ($p < 0,001$; OR= 1.64 IC95% 1.53-1,75), e de 137% entre 15-19 ($p < 0,001$; OR= 2,37 IC95% 2,35-2,38).

Conclusão: A união consensual precoce e a baixa escolaridade estão associadas à repetição da gravidez na adolescência



XVII

CONGRESSO BRASILEIRO
de OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
da INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

2^o CONGRESSO ONLINE
da SOGIA-BR

CONFORTO DOS GINECOLOGISTAS NO ATENDIMENTO À MULHERES COM DEFICIÊNCIA COGNITIVA E BARREIRAS ENFRENTADAS

Autores: Cesar Augusto Capellari , Raquel Barbosa Paula Soares , Renato Mitsunori Nishihara , Tainá de Mattos Leão.

INTRODUÇÃO: No Brasil, mais de 2,5 milhões de pessoas possuem deficiência cognitiva (DC), sendo 46% mulheres. Estudos mostram que médicos ginecologistas têm dificuldades no atendimento a elas. **OBJETIVOS:** Identificar as principais dificuldades do ginecologista e o conforto ao atender pacientes com DC. **MÉTODOS:** De agosto de 2020 a fevereiro de 2021, médicos ginecologistas responderam anonimamente um questionário *online*, via *Google Forms* encaminhado via *e-mail* e grupos de contatos, contendo perguntas sobre dados sociodemográficos e situações clínicas em que o profissional relatava o grau de conforto no atendimento a pacientes com DC. Também foram verificadas as principais dificuldades do médico e alternativas para melhorá-las. **RESULTADOS:** Com 143 respostas, 74,8% femininas, 37,7% com mais de 20 anos de formado, 73,4% focados em ginecologia e obstetrícia, 58,7% em zona urbana, 55,2% frequentando congressos mais de 2 vezes ao ano. Ao conduzir uma triagem ginecológica de rotina, 53,8% julgaram-se apreensivos. Ao aconselhar uma adolescente com DC e realizar exame ginecológico, 62,9% consideraram-se preparados. O despreparo ao indicar medicação para supressão menstrual e manejar paciente com DC grave foi de 7%. Mulheres estavam mais preparadas ($p=0,0003$) e ginecologistas com menor tempo de formado, mais inseguros ($p=0,0016$). Dificuldades relatadas: tempo, pouco conhecimentos e habilidades e questões éticas. Sugestões para melhorar o atendimento: treinamento, programas educacionais e melhores honorários. **CONCLUSÃO:** Gênero e o tempo de formado foram significativamente associados com o sentimento de despreparo. A maior barreira para o atendimento foi o tempo de consulta e a principal solução foi treinamento.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência intelectual, Ginecologia, Sexualidade.



XVII

CONGRESSO BRASILEIRO
de OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
da INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

2^o CONGRESSO ONLINE
da SOGIA-BR

RELAÇÃO ENTRE PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E RISCO DE MÚLTIPLAS GESTAÇÕES NA ADOLESCÊNCIA

Autor: Daniela Fortunato Auar

WhatsApp: (21) 976021957

Coautores: Denise Leite Maia Monteiro, Fátima Regina Dias de Miranda, Mateus Benac Cavalcante, José Augusto Sapienza Ramos e Julie Teixeira da Costa

Introdução: A repetição da gravidez na adolescência pode resultar em riscos para o binômio materno-fetal, além de custos significativos para o sistema de saúde.

Objetivos: Definir o impacto do perfil sociodemográfico no risco de recorrência da gravidez. **Métodos:** Estudo de corte transversal, realizado com dados obtidos do SINASC. Foram incluídas todas as gestantes de 10-19 anos que tiveram nascidos vivos no período de 2015-2019 (2.221.773). As gestantes que reengravidaram foram separadas em: 10-14 anos (5.123), e 15-19 anos (586.966). Análise dos dados pelo programa Epi-Info 3.5.4. Resultados: No grupo de 10-14 anos, 79,6% das primigestas eram solteiras e 19,1% referiram casamento/união consensual. Dentre as secundigestas, 31,1% eram casadas/unidas. Em relação à escolaridade, 63,6% das primigestas e 73,3% das secundigestas estudaram menos de 8 anos. No grupo de 15-19 anos, 31,6% eram casadas/unidas. Dentre as secundigestas, 38,4% eram casadas/unidas. Em relação à escolaridade, 22,7% das primigestas e 38,0% das secundigestas estudaram menos de 8 anos. Sendo assim, ter união consensual aumentou em 96% o risco de recorrência da gravidez no grupo de 10-14 anos ($p < 0,001$; $OR = 1,96$ IC95% 1,85-2,09), e em 40% o risco deste mesmo evento entre 15-19 anos ($p < 0,001$; $OR = 1,40$ IC95% 1,39-1,41). Ter menos de 8 anos de escolaridade conferiu ao grupo de 10-14 anos aumento de chance de recorrência de 64% ($p < 0,001$; $OR = 1,64$ IC95% 1,53-1,75), e de 137% entre 15-19 ($p < 0,001$; $OR = 2,37$ IC95% 2,35-2,38).

Conclusão: A união consensual precoce e a baixa escolaridade estão associadas à repetição da gravidez na adolescência



XVII

CONGRESSO BRASILEIRO
de OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
da INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

2^o CONGRESSO ONLINE
da SOGIA-BR

DESORDEM FUNCIONAL DO HIPOTÁLAMO COMO CAUSA DE AMENORRÉIA PRIMÁRIA: RELATO DE CASO

BAZUCO, G.T.1 ;MEROTTI, I.N.1 ; BERETENS, J.D.1 ;
SILVÉRIO, A.C.P.2 ; VIEIRA, D.M.C.2 ; REHME, M.F.B.

Paciente, 21 anos de idade apresentava-se com amenorreia primária e sua história possuía fatores de estresse como baixa autoestima, atividade intensa de ballet durante a puberdade, além de rigidez na alimentação. No exame físico apresentava desenvolvimento puberal completo e índice de massa corporal de 16,9 kg/m². Dosagens hormonais revelaram baixos níveis de hormônio luteinizante e hormônio folículo estimulante. Prolactina TSH e androgênios normais. Densitometria óssea evidenciou osteoporose de fêmur (T-score -3) e coluna lombar (T-score -3,7). Após melhora do seu peso, concomitante a atividade física monitorizada por profissional, e prescrição de terapia hormonal oral combinada, a paciente iniciou ciclo menstrual, sendo sugerido o diagnóstico de AHF. INTRODUÇÃO COMENTÁRIOS A amenorreia hipotalâmica funcional (AHF) ocorre quando o eixo hipotálamo-hipófise-ovariano é suprimido decorrente de déficit de energia por estresse, perda de peso, exercícios excessivos e alimentação desordenada, levando a um quadro de hipogonadismo. Em 3% das paciente a AHF pode se manifestar como amenorreia primária. O diagnóstico é de exclusão, devendo ser realizada investigação clínica e complementar. O tratamento com estrogênio combinado visa o restabelecimento dos ciclos menstruais e a preservação da massa óssea. A importância deste relato se deve a AHF apresentar consequências futuras, como osteoporose grave, infertilidade e problemas cardiovasculares. COMENTÁRIOS O diagnóstico de AHF é de exclusão e, portanto, desafiador, sendo necessária investigação prévia. O quadro é reversível com a intervenção multidisciplinar com nutricionista, educador físico e médico. Por fim, é essencial destacar que o tratamento visa à reabilitação do peso, atividade física e redução de estresse emocional e terapia hormonal de suporte



XVII

CONGRESSO BRASILEIRO
de OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
da INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

2^o CONGRESSO ONLINE
da SOGIA-BR

ENDOMETRIOSE: EPIDEMIOLOGIA BRASILEIRA ENTRE AS ADOLESCENTES NOS ULTIMOS 5 ANOS

Autor: Edson Henrique Oliveira Da Silva

Fabianna Fabíola Neri Texeira

Introdução: A endometriose é uma doença ainda desconhecida por muitas mulheres e que pode levar à infertilidade, acomete o aparelho reprodutivo feminino antes mesmo da idade adulta, causando sofrimento desde a adolescência. É associada a diversos sintomas como dismenorreia, dor pélvica crônica, dispareunia, infertilidade e queixas intestinais e urinárias cíclicas. **Objetivo:** realizar uma análise do perfil epidemiológico das pacientes com endometriose no Brasil no período de 2016 a 2020.

Metodologia: trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo de abordagem quantitativa, que utiliza dados secundários obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Os dados foram coletados entre o período de 2016 a 2020 nas cinco regiões do Estado Brasileiro. **Resultados:** Durante os anos de 2016 a 2020, um total de quinhentos e quarenta e oito casos de pacientes com endometriose na adolescência com faixa etária entre 10 a 14 anos e 15 a 19 anos. A Região que mais apresentou casos foi na Região Sudeste com 203, seguida da Região Nordeste com 181, na Região Sul 82 casos, Região Norte 49 casos e com menor números de caso a Região Centro-oeste com 33 casos.

Conclusão: Em suma, a endometriose em adolescentes possui alta incidência na Região Sudeste, acredita-se que deva ser pelo maior número de especialistas em endometriose o que aumenta o número de suspeitas e diagnósticos. O diagnóstico precoce pode vir a auxiliar no manejo correto da dor, infertilidade e outras queixas que interferem negativamente na qualidade de vida dessas adolescentes.



XVII

CONGRESSO BRASILEIRO
de OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
da INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

2^o CONGRESSO ONLINE
da SOGIA-BR

HÁ ASSOCIAÇÃO ENTRE OS FALATOS E A PUBERDADE FEMININA?

AUTOR: Gabriela Valias Gomes

CO AUTORES: Anna Gabriela Welter Ledesma , Laurielly Lamille Pereira Velasco Martines , Maurea Do Rosário Franco de Almeida , Liliane Diefenthaeler Herter

RESUMO

São encontradas em nosso meio algumas substâncias químicas que apresentam ação semelhante aos hormônios e são capazes de influenciar o funcionamento endócrino do organismo denominadas de disruptores endócrinos (DEs). Estes podem ser divididas em ftalatos, fenóis, pesticidas, dioxinas, retardadores de chama e metais pesados. O grupo dos ftalatos são facilmente encontrados em nosso meio: sabonetes, xampus, detergentes, óleos, produtos médicos, cápsulas medicamentosas, etc. O objetivo deste trabalho foi o de verificar se há associação entre o grupo dos ftalatos com a puberdade feminina, principalmente com o seu início precoce. Foram avaliados 20 artigos publicados nos últimos vinte anos, realizados em seres humanos do sexo feminino. 65% (13/20) dos estudos associaram a exposição a ftalatos e seus metabólitos com a puberdade precoce. Um trabalho associou níveis mais altos de ftalato, no primeiro trimestre gestacional, com menarca precoce, e no terceiro trimestre, com uma maior chance de adrearca precoce. Em 15% (03/20) destes trabalhos associaram concentrações elevadas de ftalatos com o início mais tardio do desenvolvimento puberal. Uma revisão bibliográfica concluiu que a influência dos ftalatos no desenvolvimento da puberdade depende do momento da exposição e/ou tipo de metabólitos expostos, podendo desenvolver puberdade precoce ou atraso puberal. Assim, observamos que a maioria dos trabalhos avaliados demonstrou associação positiva dos metabólitos de ftalatos com o desenvolvimento precoce da puberdade, no entanto, os resultados ainda são controversos e necessitam de melhor abordagem.



XVII

CONGRESSO BRASILEIRO
de OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
da INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

2^o CONGRESSO ONLINE
da SOGIA-BR

HÁ ASSOCIAÇÃO ENTRE OS POLUENTES ORGÂNICOS PERSISTENTES E A PUBERDADE FEMININA?

AUTOR: Gabriela Valias Gomes

CO AUTORES: Anna Gabriela Welter Ledesma , Laurielly Lamille Pereira Velasco Martines , Maurea Do Rosário Franco De Almeida , Liliane Diefenthaeler Herter

RESUMO

São encontradas em nosso meio algumas substâncias químicas que apresentam ação semelhante aos hormônios e são capazes de influenciar o funcionamento endócrino do organismo. Estas substâncias são denominadas disruptores endócrinos (DEs) e podem ser divididas em ftalatos, fenóis e poluentes orgânicos persistentes. O grupo dos poluentes orgânicos persistentes (POPs) são produtos químicos solúveis em gordura que englobam os pesticidas (DDE, DDT, mitotano), as dioxinas (PCDDs, PCDF, PCBs), os retardadores de chama (PBDEs, PBB, HBCD, TBBA) e os metais pesados (mercúrio, timerosal, chumbo). De modo geral essas substâncias são encontradas em materiais hospitalares, em vacinas, queima de carvão, resíduos industriais, aparelhos elétricos, tintas, etc. O objetivo deste trabalho foi o de verificar se há associação entre essas substâncias com a puberdade feminina, principalmente com o seu início precoce. Foram avaliados inicialmente 49 artigos publicados sobre DEs nos últimos vinte anos realizados em seres humanos do sexo feminino. Destes, 22 eram sobre POPs. Observou-se que 14/22 trabalhos (63,6%) observaram associação com puberdade precoce: 1 /2 Poluentes não especificados; Pesticidas 6/8; Dioxinas 2/5; Retardadores de chama 4/5; Metais pesados 2/2. Além disto, 4/22 identificaram associação com puberdade tardia: 1 /2 Poluentes não especificados; Pesticidas 0/8; Dioxinas 2/5; Retardadores de chama 1/5; Metais pesados 0/2. Os dados obtidos registraram uma associação frequente de POP com distúrbios da puberdade, sendo mais prevalente a associação com puberdade precoce. Mais estudos precisam ser realizados para comprovar essa relação.



XVII

CONGRESSO BRASILEIRO
de OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
da INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

2^o CONGRESSO ONLINE
da SOGIA-BR

PANORAMA DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NA BAHIA NO PERÍODO DE 2003 A 2018

Isa Glenda Oliveira da Rocha

Márcia Sacramento Cunha Machado

Introdução: A gravidez na adolescência é um risco nessa fase da vida e envolve consequências para a gestante e o feto. **Objetivos:** Analisar as taxas de gestação e abortamento e seus fatores de risco nas adolescentes do estado da Bahia no período de 2003 a 2018. **Métodos:** Estudo observacional, descritivo e quantitativo, realizado por meio de dados, acessados pela plataforma virtual DATASUS, sobre nascidos vivos e óbitos fetais de parturientes de 10 a 19 anos residentes na Bahia entre 2003 e 2018. **Resultados:** Foram identificadas 767.135 gestações, sendo 8.351 óbitos fetais. Houve redução de $\pm 39\%$ no número de gestantes de 15 a 19 anos e aumento de $\pm 4,2\%$ para $\pm 5,5\%$ daquelas entre 10 e 14 anos. Meninas sem parceiro representaram $\pm 69,9\%$ no último ano, quando aquelas com alta escolaridade atingiram prevalência de $\pm 58,7\%$ e mais da metade realizou pré-natal adequado. O parto normal apresentou prevalência acima de 70%. A maioria dos óbitos fetais teve relação com muito baixo peso. Em 2018, houve 1 abortamento para cada 335 gestações e a prematuridade representou $\pm 12,1\%$ dos nascimentos, dos quais $\pm 5,6\%$ foram a óbito. **Conclusão:** Houve redução nas taxas de gestação precoce e aumento nas taxas de abortamento durante o período. A gravidez em menores de catorze anos, o alto grau de escolaridade e o adequado pré-natal tornaram-se mais prevalentes. Mães solteiras e parto normal representaram maioria da população. O baixo peso ao nascer manteve sua prevalência e a prematuridade dobrou o percentual ao fim do estudo, apesar da mortalidade ter diminuído.



XVII

CONGRESSO BRASILEIRO
de OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
da INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

2^o CONGRESSO ONLINE
da SOGIA-BR

“PODE CRÊ” CASSEMS: UMA PROPOSTA DE LINHA DE CUIDADOS PARA A SAÚDE DO ADOLESCENTE NA SAÚDE SUPLEMENTAR

Guilherme Carvalho Fernandes de Souza ,Adélia Delfina da Motta Silva Ana Paula de Oliveira ,Proti ,Claudia Medeiros Szukala ,Gabriel Silveira Borges ,Maria Auxiliadora Budib

Instituição: Caixa de Assistência dos Servidores de Mato Grosso do Sul (CASSEMS)

Introdução: O “Pode Crê” oferece linha de cuidados específicos para beneficiários adolescentes, sendo desenvolvida desde 2019 pela Caixa de Assistência dos Servidores de Mato Grosso do Sul (CASSEMS), plano de saúde de autogestão, da Saúde Suplementar. **Objetivo:** Oferecer atendimento integral aos beneficiários de 10 a 19 anos, criando um canal de comunicação, informação e educação em saúde para família e comunidade, permitindo protagonismo para os adolescentes. **Metodologia:** Organizou-se o acompanhamento dos adolescentes na Clínica da Família (CFAM) da CASSEMS, com atenção multidisciplinar, com atendimentos em Ginecologia, Urologia, Pediatria e Clínica Médica, entre outras subespecialidades. Há acolhimento em Nutrição e Psicologia. Além disso, são oferecidas ações educativas em formato de roda de conversa, intituladas de “Papo Reto”, que na CFAM e também nos parques da cidade, conduzidas pelos profissionais do programa, com debate livre. **Resultados:** O programa conta com 113 beneficiários ativos, demandando majoritariamente os atendimentos de ginecologia, clínica médica e nutrição. No “Papo Reto”, o tema mais abordado pelos adolescentes perpassa a saúde mental e o uso de substâncias psicoativas. O debate sempre transparente mostra a busca constante pela independência, autocuidado e formação de opinião, com dinâmicas integrativas. **Conclusões:** O programa “Pode Crê” faz uma ponte para que adolescentes e famílias estabeleçam as melhores escolhas neste período proporcionando travessia mais saudável entre a infância e a vida adulta. Permeada de novas vivências, a adolescência exige um olhar de atenção e cuidados multiprofissionais para que a promoção à saúde seja sempre prioridade, influenciando todos os ciclos de vida que se seguirão.

Palavras-chave: Atenção à Saúde. Integralidade em Saúde. Saúde Suplementar. Saúde do Adolescente. Serviços de Saúde do Adolescente.



XVII

CONGRESSO BRASILEIRO
de OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
da INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

2^o CONGRESSO ONLINE
da SOGIA-BR

AVALIAÇÃO DOS DESFECHOS OBSTÉTRICOS E PERINATAIS DAS ADOLESCENTES POR ANÁLISE MULTIVARIADA

Nome completo do autor: Isabel Maria Santos Lacerda

Nome completo dos coautores: Denise Leite Maia Monteiro , Fátima Regina Dias de Miranda , Mateus Benac Cavalcante, Izadora Gonçalves Rodrigues , Flavio

Monteiro de Souza

Introdução: O conhecimento dos desfechos gestacionais auxilia a elaboração de políticas públicas voltadas para a população em risco. **Objetivo:** Avaliar os resultados obstétricos e perinatais de adolescentes. **Método:** Estudo transversal, por busca no Sistema de Informação Sobre Nascidos Vivos (SINASC) e de Mortalidade (SIM). O estudo incluiu todas as gestantes entre 10-34 anos que tiveram nascidos vivos (NV) nos anos de 2018 a 2019, totalizando 40.502 NV de mães de 10-14 anos, 834.878 de 15-19 e 4.000.650 de 20-34 anos. Análise pelo programa SPSS. **Resultados:** Os óbitos fetais representaram 1,4% (550), 1% (8.471) e 0,9% (35.166), respectivamente. A adolescente de 10-14 anos tem aumento de chance de óbito fetal de 55% [$p < 0,001$; $OR = 1,55(1,42-1,68)$] e entre 15-19 anos, 15% a mais [$OR = 1,15(1,3-1,18)$] que entre 20-34 anos. O filho da adolescente apresenta maior chance de baixo peso ao nascer, 79% de 10-14 anos [$p < 0,001$; $OR = 1,79(1,74-1,84)$] e 22% entre 15-19 anos. A prematuridade foi de 17,7% (3.658), 12,3% (52.519) e 10,3% (205.831), respectivamente, com maior chance entre 10-14 anos, 88% [$OR = 1,88(1,82-1,95)$] que entre 15-19 [$OR = 1,22(1,21-1,24)$]. O Apgar foi < 7 no 5º minuto em 1,8% (719), 1,2% (9.646) e 0,9% (36.811), com aumento de chance de 98% entre 10-14 anos e de 27% entre 15-19 anos, em relação a 20-34 anos. Na análise multivariada, baixo peso e Apgar não se confirmaram como fatores de risco, mantendo apenas a prematuridade ($OR = 1,43$). **Conclusão:** As mães adolescentes de 10-14 anos apresentam maior chance de óbitos fetais e prematuridade que as de 15-19 anos e adultas.



XVII

CONGRESSO BRASILEIRO
de OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
da INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

2^o CONGRESSO ONLINE
da SOGIA-BR

O PRÉ-NATAL E O PARTO DA ADOLESCENTE NO BRASIL: ESTUDO POPULACIONAL NO PERÍODO 2018-2019

Nome do autor: Isabel Maria dos Santos Lacerda

Coautores: *Fatima Regina Dias de Miranda, Izadora Gonçalves Rodrigues, Mateus Benac Cavalcante, Daniela Fortunato Auar, Denise Leite Maia Monteiro*

Introdução: Conhecer os resultados da gravidez na adolescência é importante para direcionar as políticas de saúde.

Objetivo: Analisar pré-natal, tipo de parto, prematuridade e peso do recém-nascido.

Método: Estudo realizado com dados do Sistema de Informação Sobre Nascidos Vivos (SINASC). Incluiu-se todas as gestantes entre 10-34 anos que tiveram nascidos vivos (NV) em 2018 e 2019, totalizando 40.502 NV de gestantes de 10-14 anos, 834.878 de 15-19 e 4.000.650 de 20-34 anos. As gestantes adolescentes foram comparadas com as de 20-34 anos. Análise pelo programa SPSS e Epi-Info.

Resultados: Adolescentes apresentam maior chance de não realizarem 7 consultas pré-natais que entre 20-34 anos (10-14 anos, 157% [$p < 0,001$; $OR = 2,57$] e entre 15-19 anos, 156%). O filho da adolescente de 10-14 anos apresenta baixo peso ao nascer (BPN) em 13,4% e chance 79% maior de BPN [$OR = 1,79$ (IC95% 1,74-1,84)] que entre 15-19 anos, onde frequência foi 9,4% e aumento chance de 22% [$OR = 1,22$ (IC95% 1,21-1,23)]. A prematuridade (<37 semanas) foi maior entre 10-14 anos (frequência 17,7%) e chance >88% que entre 15-19 anos, onde frequência foi 12,3% e chance >22% [$OR = 1,22$ (1,21-1,24)]. Gestantes de 10-14 anos tiveram parto vaginal em 64%, de 15-19 anos em 61,6% e 20-34 em 43%. A chance de cesárea diminuiu 57% dos 10-14 anos [$OR = 0,43$ (0,42-0,44)] e 53% dos 15-19 anos [$OR = 0,47$ (0,47-0,48)] em relação a 20-34 anos.

Conclusão: Adolescentes em geral apresentam maior chance de pré-natal inadequado. A chance de BPN e prematuridade foram maiores entre 10-14 anos. Entretanto, o parto vaginal é mais prevalente nas mais jovens.

Palavras chaves: Gravidez, Adolescência, Idade materna, Parto



XVII

CONGRESSO BRASILEIRO
de OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
da INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

2^o CONGRESSO ONLINE
da SOGIA-BR

TUMOR MISTO DE CÉLULAS GERMINATIVAS DO OVÁRIO EM ADOLESCENTE: RELATO DE CASO

Ivana Fernandes Souza¹, Mariana Costa Garcia², Lucas Potter Tonin³, Ana Paula Carnieletto⁴

INTRODUÇÃO

Tumores ovarianos podem ter 3 origens: células epiteliais, germinativas, do estroma e cordões sexuais. Tumores de células germinativas (TCG) são raros, aproximadamente 3% dos tumores malignos em crianças e adolescentes com menos de 15 anos¹. Subtipos mais comuns são teratomas, disgerminomas, tumores do seio endodérmico e coriocarcinomas, sendo possível a mistura deles². Principais marcadores são alfa-fetoproteína, BHCG e desidrogenase láctica¹.

RELATO DE CASO Feminina, 16 anos 2 meses, parda, aumento abdominal há cerca de um mês, episódios febris, astenia, inapetência, perda de 7kg em dois meses; sem dor. G2, 2PN, último parto há 5 meses, usuária de DIU Tcu. Estatura: 1,52 metros, 47 quilos, hipocorada, taquicárdica; abdome globoso, distendido, massa palpável ocupando todo quadrante inferior esquerdo, Piparote positivo.

Ultrassonografia transvaginal: massa heterogênea anexial esquerda, com áreas císticas, medindo 13,2 x 11,6 x 10,6 cm, volume de 864 ml. Grande quantidade de líquido em fundo de saco de Douglas (277,2 ml).

Laboratório: anemia, neutrofilia, elevação das enzimas hepáticas e do Ca125 (1.004 U/ml (N até 21 U/ml). Realizado salpingooforectomia esquerda, omentectomia, citologia de líquido ascítico e pleural.

Anatomopatológico: tumor germinativo misto representado por tumor do seio endodérmico e teratoma imaturo. Imuno-histoquímica positiva para alfa-fetoproteína, CD 117, inibina, CD 34, CDX-2, OCT 3-4. Citologia líquido ascítico positivo para malignidade. Paciente recebeu quimioterapia complementar.

COMENTÁRIOS Tumor misto de células germinativas é raro, tem crescimento rápido, maior grau de malignidade e alta quimiossensibilidade.

Independentemente do estágio e tipo patológico, cirurgia de preservação da fertilidade sempre pode ser considerada para pacientes jovens com objetivos reprodutivos.



XVII

CONGRESSO BRASILEIRO
de OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
da INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

2^o CONGRESSO ONLINE
da SOGIA-BR

DESORDEM FUNCIONAL DO HIPOTÁLAMO COMO CAUSA DE AMENORRÉIA PRIMÁRIA: RELATO DE CASO

BERETENS, Julia Dayrell ; BAZUCO, Gabriela Teixeira ; MEROTTI, Isabela Nicoletti ; SILVÉRIO, Alessandra Cristina Pupin ; VIEIRA, Débora Mônica Costa ; REHME, Marta Francis Benevides .

Introdução: A amenorreia é a ausência de menstruação espontânea em mulheres na idade reprodutiva e é classificada em primária e secundária. A amenorreia hipotalâmica funcional (AHF) é uma das etiologias e ocorre quando o eixo hipotálamo-hipófise-ovariano é suprimido decorrente de déficit de energia por estresse, perda de peso, exercícios excessivos e alimentação desordenada. O diagnóstico na AHF é de exclusão devendo ser realizada investigação clínica e complementar. Dessa forma, a importância deste relato se deve a AHF apresentar consequências futuras, como osteoporose grave, infertilidade e problemas cardiovasculares. **Relato:** Paciente, feminina, 21 anos de idade apresentava-se com amenorreia primária e sua história possuía fatores de estresse como baixa autoestima, atividade intensa de ballet durante a puberdade, além de rigidez na alimentação. No exame físico destacou-se o índice de massa corporal de 16,9 kg/m² e a presença de maturação puberal completa. Resultados de exames laboratoriais revelaram baixos níveis de hormônio luteinizante e do hormônio folículo estimulante. Ademais, a densitometria óssea evidenciou osteoporose de fêmur e coluna lombar. Após melhora do seu peso, concomitante a atividade física monitorizada por profissional, e prescrição de valerato de estradiol e levonorgestrel, a paciente iniciou ciclo menstrual, sendo sugerido o diagnóstico de AHF. **Comentários:** O diagnóstico de AHF é de exclusão e, portanto, desafiador, sendo necessária investigação prévia. O quadro é reversível com a intervenção multidisciplinar com nutricionista, educador físico e médico. Por fim, é essencial destacar que o tratamento visa à reabilitação do peso, atividade física e redução de estresse emocional e terapia hormonal de suporte.



XVII

CONGRESSO BRASILEIRO
de OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
da INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

2^o CONGRESSO ONLINE
da SOGIA-BR

O contexto da violência sexual contra meninas e adolescentes do sexo feminino em população do Rio de Janeiro

Autores: Julie Teixeira da Costa,

Co-autores : Denise Leite Maia Monteiro, Amanda Rodrigues de Araújo, Stella Regina Taquette, Isabel Maria Santos Lacerda e Elaine S. Pires Araújo.

Resumo: Introdução: A violência sexual é um evento traumático com consequências para toda a vida. **Objetivos:** Caracterizar o contexto das crianças e adolescentes atendidas por violência sexual no Centro de Assistência Multiprofissional à Violência Sexual (CAMVIS) do Hospital Geral de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro. **Métodos:** Estudo de corte transversal constituído por 113 meninas de 1 a 19 anos, vítimas de violência sexual, divididas em dois grupos: até 13 anos e 14-19 anos. Dados coletados por revisão dos boletins de emergência e prontuários do ambulatório das 165 vítimas atendidas em 2018. **Resultados:** Crianças e adolescentes representaram 68,5% (113/165) das vítimas. Entre elas, 67,3% (76) tinham até 13 anos e 32,7% (37) entre 14-19 anos. Em relação à raça, 21,3% são brancas e 78,7% pretas. Referiram experiência sexual prévia, 26 meninas até 13 anos e 31 entre 14-19 anos ($p < 0,001$). O agressor era conhecido em 89% nas de até 13 anos e 62,5% entre 14-19 ($p = 0,003$). Agressor único foi evidenciado em 95% e 81,3%, respectivamente ($p = 0,04$). O agressor era parente da vítima em 86,2% e 60%, respectivamente ($p = 0,01$). Sobre o local da violência, 56% ocorreram dentro da casa quando vítima tinha até 13 anos e em 29% se com 14-19 anos, mostrando chance de ser violentada em casa com até 13 anos 3x maior ($p = 0,02$; $OR = 3,03(1,15-8,45)$). Detectou-se VDRL positivo em 8% entre 14-19 anos. **Conclusão:** A violência sexual é mais frequente em meninas de até 13 anos, costuma ocorrer no ambiente familiar e praticada, em grande parte, por parentes que deveriam protegê-las.

Palavras-chave: violência sexual, infância, adolescência



XVII

CONGRESSO BRASILEIRO
de OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
da INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

2^o CONGRESSO ONLINE
da SOGIA-BR

A TRANSEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA SOB A ÓTICA DA GINECOLOGIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autora - Larissa Oliveira Moreira

Co-autoras: Izabella Fernandes Tibães, Daniela Cristina Machado Tameirão

INTRODUÇÃO: Pessoas trans ou não-conformes de gênero (TNG) identificam-se com um gênero diferente daquele correspondente ao seu sexo de nascimento. A demanda por serviços de saúde por famílias com adolescentes transexuais tende a elevar e, assim, é crucial que os ginecologistas sejam cultural e clinicamente competentes para entender suas necessidades específicas, fornecendo cuidados abrangentes e sem julgamentos.

OBJETIVOS: Elucidar as implicações sócio-biológicas ocasionadas pela transexualidade na adolescência sob a ótica da ginecologia.

MÉTODOS: Realizou-se uma revisão sistemática de publicações entre 2016-2020 que tratavam da transexualidade na adolescência e a abordagem da ginecologia.

RESULTADOS: Foram incluídos 9 artigos científicos nessa pesquisa, cujos principais resultados apontaram que adolescentes transgênero não são bem compreendidos na área médica e, como tal, esta população enfrenta barreiras para receber manutenção da saúde e cuidados especializados. É importante que o ginecologista use uma linguagem que demonstre aceitação e abertura, especialmente para aqueles que são TNG. Muitos transexuais relatam ansiedade e evitação em relação a receber cuidados ginecológicos. Recomenda-se, portanto, a realização de exames ginecológicos apenas se clinicamente necessário e após consentimento informado. Práticas clínicas centradas no paciente podem facilitar um ambiente de atendimento, que passa a ser visto como inclusivo para a comunidade transgênero e pode auxiliar e ampliar o acesso e a aceitação aos serviços ginecológicos.

CONCLUSÕES: A transexualidade na adolescência necessita tanto do apoio social e familiar, quanto dos profissionais de saúde. O ginecologista tem papel fundamental na abordagem terapêutica deste público e atua aliviando o sofrimento e a ansiedade em relação às questões ginecológicas.

Palavras-chave: assistência centrada no paciente; assistência médica; ginecologia; pessoas transgênero; saúde do adolescente.



XVII

CONGRESSO BRASILEIRO
de OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
da INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

2^o CONGRESSO ONLINE
da SOGIA-BR

ANTICORPO ANTINUCLEAR EM PACIENTES COM ENDOMETRIOSE: UM ESTUDO TRANSVERSAL COM 94 PACIENTES.

Autores: Laura Vilas Boas ,

Co-autores: Carlos Bezerra Sobrinho, Danilo Rahal , Cesar Augusto Capellari , Thelma Larocca Skare , Renato Mitsunori Nisihara

INTRODUÇÃO: Marcadores de autoimunidade, como a presença de autoanticorpos, tem sido encontrado em pacientes com endometriose. Entre eles, o fator antinuclear (FAN). **OBJETIVOS:** Analisar a prevalência de FAN no soro de pacientes com endometriose e possíveis associações clínicas. **MÉTODOS:** Amostras de 94 pacientes com endometriose e 91 controles foram analisadas para FAN, Anticorpos contra antígenos nucleares extraíveis – ENA (anti-Ro, anti-La, anti-Sm, anti -RNP) e autoanticorpos anti-DNA de dupla hélice (anti-dsDNA). Epidemiologia, estadio e sintomas clínicos foram obtidos. Excluídos pacientes com doenças autoimunes. **RESULTADOS:** A prevalência de FAN nos pacientes com endometriose foi de 21,2% contra 5,4% do grupo controle ($p=0,001$). ENA e anti-dsDNA foram todos negativos. Pacientes com FAN positivo eram mais assintomáticos ($p=0,03$) e apresentavam menos dismenorreia (45% vs 68%) do que o grupo FAN negativo. Não encontrado associação com o tempo de doença, idade do paciente e estadio da patologia. **CONCLUSÃO:** Encontrado alta associação entre FAN positivo e endometriose. A presença deste autoanticorpo pode estar relacionada com estadios iniciais da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Endometriose; autoimunidade; anticorpo antinuclear



XVII

CONGRESSO BRASILEIRO
de OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
da INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

2^o CONGRESSO ONLINE
da SOGIA-BR

CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES SOBRE HPV E ISTs EM ESCOLAS PÚBLICAS: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Autores: Lea Tami Suzuki Zuchelo

Hervillin Maria Creusa de Oliveria, Mayara Souza Alves, Isabel Cristina Esposito Sorpreso, Edmund Chada, Baracat, Jose Maria Soares Junior

Introdução: A falta de conhecimento e o envolvimento precoce com o sexo tornam os adolescentes vulneráveis ao papilomavírus humano (HPV) e outras infecções sexualmente transmissíveis (IST). **Objetivos:** Avaliar o conhecimento de alunos de escolas públicas de ensino médio de comunidades carentes sobre o HPV e as ISTs e sua atitude em relação à prevenção dessas doenças. **Método:** Estudo transversal com adolescentes de escolas públicas de São Paulo – Brasil. Foi aplicado um questionário sobre conhecimentos, atitudes e práticas preventivas em relação às IST, incluindo HPV, de acordo com o sexo e as respostas foram analisadas pelo modelo de regressão de Poisson com variância robusta. **Resultados:** A média etária dos 269 participantes foi de 16 anos. A maioria era afrodescendente (68,8%, n = 185), tinha religião (74%, n = 199) e vivia com os pais (90,7%, n = 244). A regressão de Poisson revelou diferenças estatisticamente significativas relacionadas ao sexo em relação às seguintes questões: "Você sabe como o HPV é evitado?"; "Você já se preocupou com o HPV?"; "Você já procurou atendimento médico devido a preocupações com o HPV?"; "Você sabe o que é um Papanicolaou?"; "Você sabe o que é o colo do útero?"; "Você sabe o que é câncer cervical?". **Conclusões:** Adolescentes de escolas públicas de comunidades carentes da cidade de São Paulo sabem pouco sobre o HPV e outras IST, e os adolescentes do sexo masculino sabem menos do que as adolescentes do sexo feminino e têm menos preocupação com a saúde.

Palavras-chave: Saúde do adolescente. Papillomaviridae. Vacinação. Conhecimento. Educação saudável. Saúde pública. HPV.



XVII

CONGRESSO BRASILEIRO
de OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
da INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

2^o CONGRESSO ONLINE
da SOGIA-BR

PREVALÊNCIA DA ENDOMETRIOSE PÉLVICA NA ADOLESCÊNCIA E O SEU IMPACTO NA FASE REPRODUTIVA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autora: Maria Luiza Gonçalves Brandão

Co-autora: Márcia Sacramento Cunha Machado

RESUMO

Introdução: Define-se endometriose pela presença do endométrio fora da cavidade uterina. Dados sobre a sua prevalência ainda são escassos por ter diagnóstico tardio. Uma das principais consequências da endometriose é a infertilidade. **Objetivo:** Entender a prevalência da endometriose nas adolescentes e observar as repercussões reprodutivas. **Método:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica no *MEDLINE/PubMed*, *LILACS* e *SCIELO*. Foram incluídos textos completos, que abordavam a epidemiologia, prevalência e repercussões reprodutivas. Utilizou-se a estratégia PICO e para avaliar a qualidade dos artigos foram utilizados os questionários do Instituto Joanna Briggs e do Newcastle-Ottawa. **Resultados:** A endometriose possui uma prevalência desconhecida, mas é um achado comum em adolescentes com histórico de dor pélvica crônica ou dismenorrea resistente ao tratamento médico. Nesse contexto, foi encontrada uma prevalência alta dos sintomas bastantes característicos da doença, 89% com dismenorrea e 63% que relataram não ter melhora da dor com analgésicos e anticoncepcionais orais. Também foi encontrada uma prevalência de 90,4% entre adolescentes com média de 17,95 anos; de 3,1% entres adolescentes com média de 16,8 anos; e de 1,08% entre jovens de 15 e 20 anos. As repercussões reprodutivas encontradas foram infertilidade, abortos, gravidez ectópica, doença hipertensiva da gestação, menor duração da gravidez, partos prematuros, parto vaginal em menor frequência e maior incidência de placenta prévia. **Conclusão:** Considerando a quantidade de mulheres analisadas, a prevalência da endometriose na adolescência foi alta e as repercussões reprodutivas mais encontradas foram infertilidade, distúrbios hipertensivos, menor incidência de parto vaginal e maior número de cesariana.

Palavras-chave: Endometriose, epidemiologia, adolescência, prevalência



XVII

CONGRESSO BRASILEIRO
de OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
da INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

2^o CONGRESSO ONLINE
da SOGIA-BR

ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NA ADOLESCÊNCIA E DESFECHOS PERINATAIS NO BRASIL EM 2018 E 2019

Autor: Mateus Benac Cavalcante

Coautores: Denise Leite Maia Monteiro , Alexandre José Baptista Trajano , Isabel Maria Santos Lacerda , Daniela Fortunato Auar , Julie Teixeira da Costa

Introdução: A assistência pré-natal (PN) adequada é fundamental no controle dos desfechos perinatais e no bem-estar do binômio mãe-feto. O pré-natal das adolescentes apresenta dificuldades no acesso, início tardio, número inadequado de consultas e seguimento, o que afeta sua qualidade. Objetivo: Avaliar a associação entre assistência pré-natal e desfechos perinatais.

Método: Estudo transversal por busca no DATASUS, utilizando informações do SINASC. A população de estudo englobou 4.876.030 mulheres de 10 a 34 anos com partos em 2018 e 2019. As gestantes foram separadas em: Grupo 1: adolescentes (10-19 anos) e Grupo 2: adultas (20-34 anos). O pré-natal adequado foi considerado como: início no primeiro trimestre e ≥ 7 consultas. Análise pelo programa SPSS e Epi-Info-3.5.4.

Resultados: O início do PN no 1º trimestre ocorreu em 72% das adolescentes e 83% das adultas. Entre as adolescentes com < 7 consultas PN, houve o triplo de chance de prematuridade e ($p < 0,001$; $OR = 3,02(2,98-3,06)$) com frequência de prematuridade de 19,8% quando < 7 consultas PN e de 7,5% se ≥ 7 consultas. Já as adultas com < 7 consultas PN apresentaram mais que o dobro de chance de parto prematuro ($p < 0,001$; $OR = 2,62(2,60-2,64)$) com frequência de prematuridade de 17,7%, enquanto se ≥ 7 consultas foi 7,6%. Em relação ao baixo peso ao nascer (BPN) dos neonatos, a chance é maior que o dobro nos 2 grupos. Entre adolescentes com < 7 consultas PN ($OR = 2,55$ frequência BPN de 15%) e nas adultas ($OR = 2,39$, frequência de 13%).

Conclusões: As adolescentes com acompanhamento pré-natal inadequado apresentaram maior chance de recém-nascidos com BPN e prematuridade.



XVII

CONGRESSO BRASILEIRO
de OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
da INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

2^o CONGRESSO ONLINE
da SOGIA-BR

AUTOCOLETA PARA TESTAGEM DE HPV DNA NA DETECÇÃO DE NEOPLASIA INTRAEPITELIAL DE ALTO GRAU: REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores: Mayara Souza Alves , Lea Tami Suzuki Zuchelo , Isabel Cristina Esposito Sorpreso , Edmund Chada Baracat , Jose Maria Soares Junior

Objetivo: comparar a eficácia entre a autocoleta para testagem de HPV DNA feita pela mulher com as amostras coletadas por um profissional de saúde, em respeito à sua acurácia em detectar Neoplasia Intraepitelial Cervical de alto grau (NIC 2+). **Métodos:** os seguintes bancos de dados foram usados para seleção dos artigos: PubMed, Embase e Web of Science. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos em inglês; que comparassem a eficácia entre a autocoleta e a coleta por profissional para HPV DNA em detectar lesões cancerosas/pré-cancerosas; e que usassem a colposcopia com biópsia cervical como padrão-ouro. Os estudos foram excluídos caso estivessem em outra língua que não a inglesa, fossem publicados como resumos, editoriais, revisões ou metaanálises, tivessem falta de informação metodológica, não descrevessem os valores de sensibilidade ou especificidade ou não estivessem disponíveis gratuitamente. **Resultados:** no total, 14 artigos foram incluídos na revisão. 3 artigos mostraram uma eficácia superior da autocoleta, enquanto 1 estudo mostrou eficácia equivalente e 9 estudos mostraram menor eficácia da autocoleta. 1 estudo apontou que houve superioridade da autocoleta para detecção de lesões NIC 1+ e 3+, enquanto esse método foi inferior para detecção de NIC 2+. **Conclusões:** nossa revisão sistemática sugere que a autocoleta vaginal para análise do HPV pode ser uma alternativa ao rastreamento convencional pelo profissional de saúde. Contudo, os estudos são heterogêneos e há necessidade de estudo populacionais para aplicar este procedimento no sistema de saúde.



XVII

CONGRESSO BRASILEIRO
de OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
da INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

2^o CONGRESSO ONLINE
da SOGIA-BR

DESCRIÇÃO DO PADRÃO MENSTRUAL DE ADOLESCENTES COM SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS: REVISÃO SISTEMÁTICA.

Autores: Mayara Souza Alves , Lea Tami Suzuki Zuchelo , Isabel Cristina Esposito Sorpreso , Edmund Chada Baracat , Jose Maria Soares Junior

Objetivo: analisar o padrão menstrual de adolescentes com Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP). **Métodos:** os bancos de dados PubMed, EMBASE, Web of Science, Biblioteca Virtual de Saúde, Scopus e literatura cinzenta foram pesquisados. Os critérios de exclusão foram: 1- Adolescentes com comorbidades associadas à SOP; 2- Estudos com intervenção farmacológica ou cirúrgica. Já os critérios de inclusão foram: 1- Descrição do padrão menstrual de adolescentes com SOP. **Resultados:** 4 estudos foram selecionados para análise final. O estudo de Hickey et. al mostrou que 51.7% das Meninas relataram irregularidade menstrual; 10 meninas relataram ausência de menstruação por mais de 60 dias (8%), incluindo uma menina com ausência de menstruação por mais de 90 dias. Choudhary et. al mostraram que a prática de terapias alternativas pode ajudar a aumentar a frequência de menstruação nas meninas com SOP (a frequência menstrual em meses era de 1.47 ± 0.87 antes da intervenção com Yoga, e passou a ser de 2.38 ± 0.64). No estudo de Busiah e colaboradores, observou-se que a duração média em dias do ciclo menstrual foi de 30 (20-105), enquanto a duração do fluxo menstrual em dias foi de 5 (4-8). O estudo de Balaji et. al mostrou uma porcentagem maior de oligomenorréia nas meninas que viviam em ambiente urbano, comparadas àquelas que viviam em um ambiente rural (40% vs 16%). **Conclusões:** a padronização do ciclo menstrual nas meninas com SOP é difícil e alongam-se com o passar dos anos em relação as adolescentes sem SOP.



XVII

CONGRESSO BRASILEIRO
de OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
da INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

2^o CONGRESSO ONLINE
da SOGIA-BR

ANTICONCEPÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: INFORMAÇÃO E AUTONOMIA

Autor: Nárima Caldana

Co-autores: Ana Flávia Espécie Gimenez Barreto,
Bárbara Guimarães Silqueira, Maria Clara Gonçalves
Goulart

RESUMO

E.V.L.A, 13 anos. Menarca aos 11 anos e coitarca aos 12 anos. Procura atendimento médico, acompanhada da mãe. Possui um relacionamento há 6 meses com único parceiro sexual. Nega contracepção, pois não possui permissão do namorado, segundo a mesma. Apresentamos a ela condom feminino e masculino; demonstramos como utilizá-los e reforçamos sua função de evitar contágio por infecções sexualmente transmissíveis. Após informá-la sobre os métodos hormonais disponíveis, a paciente optou pelo implante subdérmico de Etonogestrel e, com o consentimento da mãe, foi realizada a inserção. Paciente retornou à unidade de saúde após uma semana, solicitando a remoção do dispositivo devido à discordância do parceiro em relação ao método e foi desencorajada pela equipe, visto que representa o método com mais alta eficácia contraceptiva, com duração de 3 anos e de fácil reversão de fertilidade. Estudos demonstram que o conhecimento sobre os métodos contraceptivos é praticamente universal, mas na prática nem todas as mulheres os conhecem ou sabem o suficiente sobre cada um deles. Portanto, a garantia dos direitos reprodutivos é essencial para que elas exerçam seu direito à saúde sexual e reprodutiva e o direito à serviços de saúde de boa qualidade, garantindo informação, livre escolha e respeito. Sendo assim, a educação sexual é fundamental no desenvolvimento da autonomia da paciente e a equipe de saúde tem por função garantir informações, para que haja uma escolha realmente consciente e informada, para a consecução do planejamento familiar e de condutas preventivas.



XVII

CONGRESSO BRASILEIRO
de OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
da INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

2^o CONGRESSO ONLINE
da SOGIA-BR

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA EM RIBEIRÃO PRETO/SP: IMPACTO DA PANDEMIA E INDICADORES DE 2020.

AUTORES: PRINCIPAL: NÁRIMA CALDANA , BRUNA CRISTINA SILVA TOMAZ CORREIA , LEONARDO GUIMARÃES SUBAR , MARIA CECÍLIA PRADO CAVALCANTI

Introdução

Ribeirão Preto, em 2020, assim como o restante do mundo, teve de lidar com uma crise sanitária sem precedentes pela pandemia do novo coronavírus. O surgimento da covid-19 impactou a rotina dos serviços de saúde, que se voltaram para controlar a transmissão do SARS-cov-2 e tratar os doentes. Mesmo diante deste cenário, várias das metas propostas para o ano de 2020 foram atingidas e com alcances expressivos em indicadores relevantes, como redução na taxa da gravidez na adolescência.

Objetivos: avaliar índices quanto à gravidez na adolescência e eficácia das políticas públicas utilizadas no município no período referido, bem como o impacto da pandemia nestas ações.

Métodos: Avaliar dados fornecidos pelo relatório anual de gestão (RAG) do município de Ribeirão Preto em relação aos parâmetros que permeiam a gravidez na adolescência.

Resultados: A proporção de gravidez na adolescência entre as faixas etárias de 10 a 19 anos foi de 7,67%, sendo preconizado não superior a 9,5%. Foi ampliada em 11% o número de escolas participantes do Projeto Conversação: Prevenção de IST/HIV/AIDS e gravidez na adolescência, visando a promoção de saúde junto aos alunos de ensino fundamental e médio. Em 2020, foram ofertados 800 implantes subdérmicos, priorizando adolescentes entre 10 e 19 anos e 283 sistemas intra-uterinos liberadores de levonorgestrel.

Conclusões: A educação em saúde, bem como a ampliação ao acesso de métodos contraceptivos de longa duração foram estratégias eficazes na redução da gravidez na adolescência em 2020, coincidentes com as medidas de isolamento social do período da pandemia do novo coronavírus.



XVII

CONGRESSO BRASILEIRO
de OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
da INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

2^o CONGRESSO ONLINE
da SOGIA-BR

PUBERDADE PRECOCE PERIFÉRICA COMO MANIFESTAÇÃO DE TUMOR DE CÉLULAS DA GRANULOSA: RELATO DE CASO

Autora: Noadja Tavares de França

Coautores: João Antônio Vila Nova Asmar, Renata Avila, Mariane Faccin Beust, Liliane Diefenthaeler Herter

INTRODUÇÃO: Tumores de células da granulosa (TCG) são raros (2 a 3% dos tumores ovarianos). Há dois subtipos de TCG: juvenil e adulto, sendo o adulto mais comum, acometendo mulheres na peri ou pós-menopausa. Já TCG juvenis são mais frequentes antes dos 10 anos. **RELATO DE CASO:** L.C.A., 6a2m, previamente hígida, com surgimento abrupto de telarca e pubarca aos 5a11m, além de sangramento vaginal por cerca de 20 dias. Evidenciados M3P3 de Tanner e vulva com grandes lábios com coxim gorduroso aumentado e hiperpigmentados. Ressonância magnética de abdome revelou lesão expansiva sólida, heterogênea, em topografia de ovário direito, medindo 43 cm³, comprimindo reto e corpo uterino, bem delimitada e sem sinais de invasão dos órgãos adjacentes. Espessura endometrial de 0,2 cm e útero com 3,5 cm³. Exames laboratoriais: estradiol 12 pg/mL; HCG total < 1 mUI/mL ; testosterona total <7 ng/mL; LH < 0,1 mUI/mL; Ca 125 7 U/mL. Aventada hipótese de TCG. Paciente foi submetida à cirurgia: lavado peritoneal, biópsia de peritônio e salpingo-ooforectomia direita com exérese de massa com cápsula íntegra. Resultado de exame anatomopatológico confirmou TCG. Biópsia de peritônio e lavado peritoneal não identificou malignidade. **COMENTÁRIOS:** TCG devem ser aventados em quadro de surgimento abrupto de caracteres sexuais secundários e exame de imagem demonstrando massa complexa anexial. Os sintomas geralmente são por efeito de massa ou pela produção hormonal, ocasionando puberdade precoce isossexual. O tratamento é cirúrgico, podendo haver necessidade de complementação com tratamento adjuvante nos casos de doença disseminada.



XVII

CONGRESSO BRASILEIRO
de OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
da INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

2^o CONGRESSO ONLINE
da SOGIA-BR

PERFIL CLÍNICO E ETIOLÓGICO DE MENINAS COM SINAIS DE PUBERDADE PRECOCE ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO DE GINECOLOGIA INFANTOJUVENIL

Autora: Noadja Tavares de França

Coautores: Cristiane Kopacek, Kharina Mayara Moreira Dias, Liliane Diefenthaler Herter

INTRODUÇÃO: Puberdade é a fase de aquisição da capacidade reprodutiva. É considerada precoce (PP) quando surgem sinais puberais (SP) em idade < 8 anos ou menarca em idade ≤ 9 anos. **OBJETIVOS:** Conhecer o perfil clínico e etiológico de pacientes acompanhadas por SP precoces em um ambulatório especializado. **MÉTODOS:** Coorte retrospectiva de meninas com SP em idade < 8 anos ou menarca ≤ 9 anos. **RESULTADOS:** Analisados 86 prontuários. A média de idade na 1ª consulta foi de 10,7 anos ($\pm 4,9$), de idade de surgimento do 1º SP de 6,4 anos ($\pm 2,8$), do tempo entre o surgimento do 1º SP e a chegada da paciente na 1ª consulta foi de 22,07 meses. Cerca de 48% apresentaram como 1º SP broto mamário, seguidos por pelos (25,58%) e sangramento vaginal (6,97%). Dezesete meninas ignoravam o 1º SP. Encontramos 61 casos de PP central (8 com história familiar positiva), 16 formas incompletas de puberdade e 8 PP periférica (3 hiperplasia adrenal congênita (HAC) 21 hidroxilase, 1 HAC 11 beta e 5 síndrome de McCune Albright (MCA)). **CONCLUSÕES:** Houve demora entre o surgimento do primeiro SP e a chegada da paciente à 1ª consulta. Foi impossível avaliar a necessidade de bloqueio puberal em todos os casos (a maioria dos diagnósticos de PP foi retrospectivo). Houve expressivo número de casos de MCA e de HAC por nosso ambulatório ser um serviço de referência. É importante que profissionais da saúde estejam atentos à necessidade de avaliação de SP em meninas < 8 anos de idade.



XVII

CONGRESSO BRASILEIRO
de OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
da INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

2^o CONGRESSO ONLINE
da SOGIA-BR

PREVALÊNCIA DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO ESTADO DO AMAZONAS.

Autor: PATRICIA LEITE BRITO

Co-autores : Maria Laura Brunelli Innocenti. Bruna de Moares Moura

INTRODUÇÃO: A gravidez na adolescência é um grave problema de saúde pública, com grande impacto no desenvolvimento socioemocional da paciente, e elevada a taxa de morbimortalidade nessa população. **OBJETIVOS:** Avaliar a prevalência do número de casos de gravidez na adolescência no Estado do Amazonas. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo, transversal, observacional e de abordagem quantitativa, realizado a partir de dados secundários obtidos do banco de dados do portal DATASUS, para gravidez na faixa etária de 10 a 19 anos, no período de 2015 a 2019. Foram avaliados o número total de nascidos vivos por faixa etária, o número de nascimentos por ano/por faixa etária e a procedência do nascimento. Com os resultados foram elaborados tabelas e gráficos na planilha do programa Excel. **RESULTADOS:** Na faixa etária de 10 a 14 anos observados a seguinte distribuição do número de nascidos vivos/ ano: 1.432 casos em 2015, 1.302 em 2016, 1.251 em 2017, 1.259 em 2018 e 1.248 em 2019. Na faixa etária de 15 a 19 anos, observamos a seguinte distribuição de nascidos vivos/ano: 19.762 em 2015, 18.134 em 2016, 18.323 em 2017, 17.931 em 2018 e 17.311 em 2019. **CONCLUSÃO:** Observamos a necessidade de oferecer recursos educacionais e atendimento médico na assistência primária de saúde, para prevenir a gravidez indesejada nessa população, assegurando um futuro reprodutivo saudável e no momento oportuno.



XVII

CONGRESSO BRASILEIRO
de OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
da INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

2^o CONGRESSO ONLINE
da SOGIA-BR

COBERTURA VACINAL CONTRA O HPV NO AMAZONAS. UM PANORAMA DE 2017 A 2021 E O IMPACTO DA PANDEMIA.

Autor: Patrícia Leite Brito

Edmara Alves Gambati Simões, Márcio Felipe Freitas ,
Juan Carlos Silva Souza , Ana Karolina Amorim Peixoto

INTRODUÇÃO: O HPV é o vírus relacionado com o desenvolvimento de lesões precursoras do câncer do colo uterino, e a sua prevenção primária com vacinação em massa das adolescentes de 9 a 11 anos, deve ser um assunto de grande relevância para os gestores de saúde pública, principalmente diante das altas taxas da doença no estado do Amazonas e as suas dificuldades no diagnóstico e tratamento. **OBJETIVO:** Verificar a taxa de cobertura vacinal contra o HPV em adolescentes do sexo feminino no estado do Amazonas. **MÉTODOS:** Estudo retrospectivo, transversal, descritivo e de abordagem quantitativa, realizado a partir de coleta de dados secundários registrados no portal DATASUS. Foram pesquisadas as variáveis: doses aplicadas por idade, por sexo, para o estado do Amazonas, nos anos de 2017 a 2021 (até 08 de agosto). Os resultados foram transferidos para a planilha do programa Excel, para elaboração de tabelas e gráficos para melhor interpretação e visualização dos resultados obtidos. **RESULTADOS:** Em 2017 o número total de vacinados do sexo feminino foi de 87.653, 82.788 em 2018, 77.377 em 2019, 64.291 em 2020 e 20.771 em 2021(até 08 de agosto). Quanto a distribuição por idade, o maior número de vacinados aos 9 anos em todos os anos do estudo. **CONCLUSÃO:** A cobertura vacinal do Papiloma Vírus Humano (HPV) apresentou declínio no período da pandemia, tornando-se necessário reforçar sua aplicação para efetiva proteção desse público. Medidas educativas e orientação dos profissionais de saúde são importantes ferramentas para o sucesso da vacinação e prevenção dos efeitos negativos da infecção do HPV no futuro.



XVII

CONGRESSO BRASILEIRO
de OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
da INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

2^o CONGRESSO ONLINE
da SOGIA-BR

MEDIDAS EDUCACIONAIS PARA PREVENÇÃO DA RECORRÊNCIA DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA.

AUTOR: PATRÍCIA LEITE BRITO

**CO-AUTORAS: ANA KAROLINA AMORIM PEIXOTO ,
MARIA CLARA PAULINO CAMPOS , SAMUEL PAIVA
PENA , MÁRCIO FELIPE DE FREITAS , JUAN CARLO SILVA E SOUZA**

INTRODUÇÃO: A gravidez na adolescência é um tema importante em saúde pública, e devemos prevenir a recorrência dessa situação, para minimizar o impacto social/biológico e psicológico que acarreta para as adolescentes, suas famílias e para a sociedade, além de evitar riscos desnecessários à saúde da paciente, devido as complicações e taxas de mortalidade elevada relacionada ao evento. **OBJETIVO:** Elaborar medidas educativas, de orientação sobre métodos contraceptivos, para prevenção de nova gravidez no público adolescente. **MÉTODO:** Estudo transversal, descritivo e de abordagem quantitativa, realizado em uma maternidade terciária de referência da cidade de Manaus/AM, no período de março a julho de 2021. **RESULTADOS:** Foi elaborado um projeto piloto com estudantes do curso de Medicina, cursando a disciplina de saúde da mulher e internato, para criação, divulgação e implementação de uma cartilha físico/virtual sobre métodos contraceptivos, que é apresentada e entregue a todas as puérperas adolescentes no momento da visita da enfermaria antes da alta hospitalar. A orientação é individual, para que a paciente e seu acompanhante, tenham conhecimento sobre os métodos contraceptivos existentes, e que procurem na consulta do puerpério iniciar a opção do método escolhido, dentro do período de 42 dias após o parto. **CONCLUSÃO:** Orientar, estimular e prover conhecimento às puérperas adolescentes sobre métodos contraceptivos ainda no ambiente hospitalar, é importante e necessário para empoderar a paciente e demonstrar a necessidade do início precoce da contracepção, a fim de evitar a recorrência de nova gravidez indesejada.



XVII

CONGRESSO BRASILEIRO
de OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
da INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

2^o CONGRESSO ONLINE
da SOGIA-BR

O PANORAMA DA PREMATURIDADE NA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO AMAZONAS – É PRECISO MUDAR AS ESTRATÉGIAS PARA MUDAR O CENÁRIO.

Autor: Patricia Leite Brito

INTRODUÇÃO: A gravidez na adolescência está relacionada a elevada taxa de morbimortalidade materna e fetal, e de prematuridade, sendo um grave problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Avaliar os fatores relacionados com a prematuridade na gravidez na adolescência no estado do Amazonas. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico, construído a partir de informações do banco de dados de estatísticas vitais do Sistema de Informações sobre nascidos vivos (SISNAC), do portal de informações do Ministério da Saúde (DATASUS), para o período de 2009 a 2019 no estado do Amazonas. As variáveis pesquisadas incluíram: taxa de nascimentos por faixa etária materna de 10 a 14 anos e de 15 a 19 anos, peso do nascimento, cor/raça, número de consultas de pré-natal, tipo de parto, tipo de gravidez, estado civil, grau de instrução, idade gestacional e local do nascimento (capital /interior). Foram elaborados gráficos e tabelas, no programa Excel, para melhor avaliação dos resultados. **RESULTADOS:** O total de nascidos vivos foi de 854.314, sendo 222.199 (26%) na faixa etária de 10 a 19 anos. Desse total, 94.274 (42,4%) nasceram na capital, 63.904 (28,7%) casos tinham abaixo de 2.500g, 92.664 (41,7%) realizaram abaixo de 6 consultas de pré-natal, 27.902 (12,5%) nasceram com menos de 36 semanas, e 157.912 (71%) nasceram de parto vaginal. **CONCLUSÃO:** Apesar dos esforços, os números de gravidez na adolescência ainda representam um grande desafio, com impacto na prematuridade, sendo necessárias mudanças estratégicas para melhora do cenário atual.



XVII

CONGRESSO BRASILEIRO
de OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
da INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

2^o CONGRESSO ONLINE
da SOGIA-BR

O PANORAMA DA PREMATURIDADE NA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO AMAZONAS – É PRECISO MUDAR ESTRATÉGIAS PARA MUDAR O CENÁRIO

Brito¹, PL; Souza¹, RTND; Costa¹, RF; Freitas, MFD; Simões, EAG

Introdução:

A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública, devido principalmente à sua dimensão, o qual abrange altas taxas de prematuridade e morbimortalidade materna e fetal. Ademais, a maternidade em mães adolescentes leva consequências emocionais, sociais e econômicas para a saúde da mãe e seu filho e ocorre no extremo inferior da vida reprodutiva que é dos 10 aos 19 anos de idade.

Objetivo:

Avaliar os fatores relacionados com a prematuridade na gravidez na adolescência no estado do Amazonas

Metodologia:

Trata-se de um estudo ecológico, construído a partir de informações do banco de dados de estatísticas vitais do Sistema de Informações Sobre Nascidos Vivos (SISNAC) do portal de informações do Ministério de Saúde DATASUS, durante o período de 2009 a 2019, no estado do Amazonas, abrangendo tanto a capital como o interior. As variáveis pesquisadas incluíram: taxa de nascimentos por faixa etária materna de 10-14 anos e de 15-19 anos, peso de nascimento, cor/raça, número de consultas de pré-natal, dentre outras condições. Portanto, foram elaboradas gráficos e tabelas no programa de Excel para melhor avaliação dos resultados.

Resultados:

Há maior frequência de gestação na adolescência no interior do que em Manaus, por conta disso, os impactos e consequências (evasão escolar, dessa condição é mais expressiva no interior e deve ser observada com atenção.

CONCLUSÃO: Apesar dos esforços, os números de gravidez na adolescência ainda representam um grande desafio, com impacto na prematuridade, sendo necessárias mudanças estratégicas para melhora do cenário atual.



XVII

CONGRESSO BRASILEIRO
de OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
da INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

2^o CONGRESSO ONLINE
da SOGIA-BR

INFLUÊNCIA DOS DISRUPTORES ENDÓCRINOS NA PUBERDADE PRECOCE

Autores: Rebeca Fernandes de Azevedo Dantas

Co-autores: Thaís Regina Santos , Maria Eduarda Baracuh Cruz Chaves , Lara Moser Martins Manhães ; Helena Martins Benvenuto Louro Barbara

Introdução: Os disruptores endócrinos (EDCs) são substâncias exógenas, como pesticidas

e solventes, que tem a capacidade de interferir na fisiologia neuroendócrina do ser humano e em seu sistema reprodutor. A exposição a eles pode causar diversas doenças, como: puberdade precoce, síndrome dos ovários policísticos e falência ovariana prematura. **Objetivo:** Discutir os impactos dos disruptores endócrinos no desenvolvimento da puberdade precoce. **Metodologia:** Revisão sistemática da literatura realizada de junho à agosto com artigos publicados entre 2011 à 2021 nas plataformas: Pubmed, Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e MedLine. Usados os descritores (Desh e Mesh) - palavras chaves: “Disruptor endócrino” “puberdade precoce” nos idiomas inglês e português.

Resultados: Foram selecionados 16 artigos, dos quais 14 foram incluídos neste

estudo. De acordo com os dados obtidos, os EDCs interferem no desenvolvimento puberal, agem no eixo hipotálamo-hipófise- gônada e interferem no desenvolvimento de pêlos pubianos. **Conclusão:** Os artigos analisados enfatizam a capacidade dos disruptores de iniciarem a puberdade precoce. A maioria dos estudos orientam o acompanhamento nas mudanças no desenvolvimento dessas crianças expostas aos EDCs. Portanto, a melhoria na assistência ao pré-púbere é fundamental para evitar mudanças e possíveis impactos no seu desenvolvimento e na sua vida reprodutiva



XVII

CONGRESSO BRASILEIRO
de OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
da INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

2^o CONGRESSO ONLINE
da SOGIA-BR

SENSIBILIZAÇÃO CENTRAL E VULVODÍNIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DESCRITIVA SOBRE UMA HIPÓTESE FISIOPATOLÓGICA

Autores: Roberth Geraldo Braga Martins Fernandes

Co-autores: Alexia Cristina Soares dos Reis, Consuelita Oliveira Antão, Mariana Lucio Gallo, Rafael Cota Andrade Ferreira de Souza, Daniela Cristina Machado Tameirão

Resumo:

Introdução: A vulvodínia é uma condição álgica crônica caracterizada por dores pélvicas sem fator etiológico orgânico definido com grande relação com transtornos de humor e transtornos álgicos de característica disfuncional, como síndrome do intestino irritável e fibromialgia, afetando em torno de 8% a 10% das mulheres de todas as faixas etárias mundialmente com grandes impactos do ponto de vista biopsicossocial. **Objetivo:** Testar a hipótese da sensibilização central como fator etiológico da vulvodínia.

Metodologia: Revisão sistemática com base no método PRISMA com buscas no PUBMED e BVS. Critérios de inclusão: Ensaio clínico e/ou observacionais e revisões sistemáticas/metanálises, sem restrições de língua, faixa etária ou data de publicação. Critérios de exclusão: Estudos de revisão narrativa, repetidos, com resultados em pré-print ou protocolos de estudo.

Resultados: Dos 32 estudos selecionados, sumarizam-se os seguintes resultados: alteração da conectividade de repouso cerebral em pacientes com vulvodínia; hipersensibilidade vulvar e periférica a dor em pacientes com vulvodínia comparado a mulheres híginas; relação direta de violência com risco de desenvolvimento de outras síndromes de sensibilização central mas não com vulvodínia; relação entre alterações microbiológicas vulvares com desenvolvimento e com piores sintomas de vulvodínia; diagnóstico diferencial da candidíase vulvovaginal recorrente com vulvodínia. **Conclusão:** Conclui-se que há forte componente de ação central na vulvodínia, com possível associação convergente com mecanismos inflamatórios e infecciosos sendo de suma importância a busca por diagnósticos concomitantes de outras síndromes de sensibilização central, além de sugerir-se a realização de testes microbiológicos em pacientes com suspeita de vulvodínia para exclusão de diagnósticos diferenciais.



XVII

CONGRESSO BRASILEIRO
de OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
da INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

2^o CONGRESSO ONLINE
da SOGIA-BR

CARACTERÍSTICAS DO USO DE MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS NO ESTADO DO AMAZONAS

Autor: Sigrid Maria Loureiro de Queiroz Cardoso

Giullia Bertolossi, Maria Eduarda Antony, Thaina Meneses Caldeira

INTRODUÇÃO: Embora adolescentes tenham maior número de opções contraceptivas, os métodos que dependem de controle da paciente apresentam maior número de falhas quando comparados a mulheres adultas. **OBJETIVOS:** Este trabalho objetiva analisar dados coletados pela Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde, de 2017. **MÉTODOS:** Estudo transversal e analítico. Os dados relativos ao estado do Amazonas foram analisados comparativamente com os níveis nacionais e com a pesquisa nacional de demografia e saúde, de 1996. Foi examinado o uso de métodos anticoncepcionais entre mulheres não-solteiras (casadas ou em coabitação), focalizando-se nos critérios: idade, número de filhos, escolaridade, idade na esterilização feminina e momento da esterilização. Para análise estatística, utilizaram-se o teste t-Student e o teste não-paramétrico de Kendall. **RESULTADOS:** Similar ao parâmetro nacional, houve aumento nos índices de esterilização feminina no Estado do Amazonas durante o período estudado. Observou-se um mesmo padrão de uso de métodos no Brasil e no Amazonas: até os 30 anos, o método predominante foi a pílula; e, depois dos 30 anos, predominou a esterilização feminina, que aumenta com o número de filhos e diminui com a escolaridade. O uso de métodos masculinos aumentou em 76% de 1996 para 2017, embora siga abaixo da adesão nacional. Notou-se também maior diversidade no uso de métodos reversíveis. **CONCLUSÕES:** Apesar das diferenças, o uso predominante de apenas dois métodos anticoncepcionais no Amazonas e no Brasil reflete distorções na oferta do planejamento familiar e na saúde reprodutiva no contexto da nova regulamentação do planejamento familiar.



XVII

CONGRESSO BRASILEIRO
de OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
da INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

2^o CONGRESSO ONLINE
da SOGIA-BR

INCIDENCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA EM MENORES DE UM ANO DE IDADE NO ESTADO DO AMAZONAS NO PERÍODO DE 2010 A 2020

Sigrid Maria Loureiro de Queiroz Cardoso

Pammela Carvalho Correia, Ludymila Lacerda de Melo, Maria Fernanda de Queiroz Cardoso, Gian Lucca Pereira Zanotto

INTRODUÇÃO: A sífilis congênita, segundo o Ministério da Saúde, é uma patologia transmitida através via hematogênica pelo *Treponema pallidum*, da gestante infectada não-tratada ou inadequadamente tratada para o feto, por via transplacentária. **OBJETIVO:** O objetivo dessa pesquisa consiste em levantar e avaliar o número de crianças menores de um ano de que foram acometidos pela sífilis congênita no período de 2010 a 2020 no Amazonas. **MÉTODO:** O resumo adotou como metodologia uma revisão bibliográfica nas bases de dados da biblioteca virtual da Scielo, bem como foi utilizado o site do governo federal-boletim sífilis. Os dados coletados foram analisados estatisticamente tanto pelo método quantitativo bem como qualitativo. **RESULTADO:** Após a coleta e análise dos dados, observou-se que entre os anos de 2010 a 2020 foram diagnosticadas 3.995 crianças com menos de um ano de idade portadoras de sífilis congênita, sendo 99 casos em 2010, 124 em 2011, 162 em 2012, 171 em 2013, 162 em 2014, 312 em 2015, 498 em 2016, 802 em 2017, 776 em 2018, 702 em 2019 e por último 187 casos em 2020. **CONCLUSÃO:** Constata-se que, apesar do declínio acentuado dos casos no ano de 2020, nos anos anteriores, os números foram expressivos na crescente, o que desperta a necessidade de reanalisar a eficácia dos projetos os quais são utilizados para conscientização e prevenção dessa patologia grave e com repercussões a longo prazo.



XVII

CONGRESSO BRASILEIRO
de OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
da INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

2^o CONGRESSO ONLINE
da SOGIA-BR

INCIDÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE EM MULHERES ADOLESCENTES NA CIDADE DE MANAUS NO PERÍODO DE 2011 A 2019

Autor: Sigrid Maria Loureiro de Queiroz Cardoso

Co-autores: Bruno Consul de Almeida , Allan Victor Bastos Germano. Ana Luzia Batista de Oliveira , Catharine Menezes Mota.

INTRODUÇÃO: A OMS prevê que até 2025 mais de 700 milhões de pessoas se tornem obesas. No Brasil, houve um aumento de 72% na incidência de obesidade em oito anos, saindo de 11,8% em 2011 para 20,3% em 2019. **OBJETIVO:** avaliar a prevalência dos índices de sobrepeso e obesidade na população feminina adolescente em Manaus-AM, dos dez aos dezenove anos, de 2011 a 2019. **MÉTODO:** revisão quantitativa e sistemática da literatura presente nas bases de dados VIGITEL, ABESO e DATASUS. **RESULTADOS:** 55.4% da população brasileira apresenta excesso de peso ($IMC \geq 25$), 19.8% da população já está obesa ($IMC \geq 30$). E, a nível nacional, a obesidade é mais incidente em mulheres (20.7%) do que em homens (18.7%). Em Manaus, 8% das mulheres adolescentes são obesas. O que configura um aumento de 74% na incidência de obesidade em mulheres adolescentes nos últimos 13 anos. Em adição, evidencia-se que o gradiente da obesidade como função da escolaridade é virtualmente nulo no sexo masculino (inferior ao desvio-padrão, 0.05). Mas, no sexo feminino, o gradiente é negativo (-0.12), com associações lineares e estatisticamente significantes. **CONCLUSÕES:** Infere-se, pois, a urgência da utilização de políticas públicas mais efetivas na redução da exposição de jovens aos subprodutos alimentares, associada à educação em saúde nutricional e desportiva para adolescente e para seu núcleo familiar.



XVII

CONGRESSO BRASILEIRO
de OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
da INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

2^o CONGRESSO ONLINE
da SOGIA-BR

ÍNDICE DE MORTALIDADE MATERNA POR COVID-19 EM GESTANTES ADOLESCENTES NO BRASIL

Autor: Sigrid Maria Loureiro de Queiroz Cardoso

Co-autores: Maria Fernanda de Queiroz Cardoso, Ana
Caroline de Souza Lima, Maria Vitória Almeida Moreira,
Ludymila Lacerda de Melo, Pammela Carvalho

INTRODUÇÃO: Desde o início da pandemia, percebeu-se a existência de grupos de risco e de maior vulnerabilidade à infecção causada pelo SARS-CoV-2. Dentre estes grupos, as gestantes ganham importante destaque. A gravidez na adolescência constitui grande relevância na realidade social brasileira, a qual se torna ainda mais grave quando associada à esta infecção. **OBJETIVO:** Avaliar o índice de mortalidade materna por COVID-19 em gestantes adolescentes no Brasil. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo ecológico, construído a partir de informações de bancos de dados de Sistema de informação de Vigilância da Gripe (SIVEPP-Gripe) e Observatório Obstétrico Brasileiro COVID-19 (OObR Covid-19). **RESULTADOS:** Foram analisadas gestantes entre 10 e 19 anos, em todos os trimestres da gestação. O estudo evidenciou o registro de 1341 gestantes entre 10 e 19 anos no Brasil, deste valor, 79 (5.9%) corresponde ao número de óbitos. Ao analisar o período de gestação, observa-se que o puerpério obteve o maior número de óbitos, correspondendo a 36 (13.3%) dos casos, seguido do terceiro trimestre com 22 casos (3.1%). **CONCLUSÃO:** Medidas importantes devem ser tomadas, dentre as quais, a educação sexual na adolescência, orientações e facilitação na obtenção de métodos contraceptivos, além de destacar a importância do início da vacinação contra a COVID-19, em todas as gestantes e lactantes com 12 anos ou mais, conforme recomendado pelo CDC, bem como a manutenção das medidas de prevenção tais quais o distanciamento social, a higienização das mãos e o uso de máscaras.



XVII

CONGRESSO BRASILEIRO
de OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
da INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

2^o CONGRESSO ONLINE
da SOGIA-BR

TENDÊNCIA DA GRAVIDEZ DE REPETIÇÃO NA ADOLESCÊNCIA EM MARINGÁ

Autor: Weber Alexandre Sobreira Moraes

Coautores: Ana Clara Moliani , Prof. Dr. Lucas F Garcia

Resumo:

A gravidez repetida na adolescência é definida como uma gravidez subsequente entre adolescentes de 10 a 19 anos. A gravidez na adolescência em geral e, especificamente, a repetição da gravidez, expõem as mães jovens e seus filhos a múltiplos riscos socioeconômicos e de saúde. Identificamos a tendência histórica de gravidez e gravidez recorrente em adolescentes no Município de Maringá no período de 2012 a 2020. O estudo incluiu os dados de todos os nascidos vivos com foco em mulheres com idade inferior a 20 anos, que tiveram pelo menos uma gravidez subsequente resultando em um nascido vivo nos anos de 2012 a 2020 e residentes nesta cidade. O conjunto de dados públicos disponíveis na base de dados do SINASC/DATASUS, sobre o número total de nascidos vivos, permitiu calcular o percentual de nascidos vivos de mães adolescentes e do número de nascimentos de repetição na adolescência, gerando, desta maneira, evidências sobre a magnitude deste problema social e de saúde pública, tornando possível sua utilização no ajuste e elaboração de políticas de saúde e de assistência social para este público no município de Maringá. Entre os anos de 2012 e 2020, houve tendência de decréscimo significativo das taxas de puerperas adolescentes, de modo que este decréscimo significativo foi observado apenas para adolescentes na primeira gestação



XVII

CONGRESSO BRASILEIRO
de OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
da INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

2^o CONGRESSO ONLINE
da SOGIA-BR

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO NORTE DO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Autor: Yanka Rafaela da Costa Neto Vieira

Co-autores: : Daniele Socorro de Brito Souza Paiva,
Angela Maria Longen

Introdução: A gravidez na adolescência é um grave problema de saúde pública. **Objetivo:** Analisar os dados dos nascidos vivos de mães adolescentes, na região Norte do Brasil. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo, retrospectivo e transversal, com análise de dados secundários coletados do TABNET-DATASUS referentes aos nascidos vivos de mães com idade entre 10 e 19 anos na região Norte nos anos de 2009 a 2019. **Resultados:** Dos 3.448.278 partos na região norte no período em estudo, 25,3% (n: 871.916) foram de mães adolescentes. A gestação única foi a mais frequente (n:861.811 - 98,8%) e a quantidade de consultas de pré-natal foi considerada adequada (7 ou mais consultas) em apenas 34,9% (n:304.596) dos casos. Em relação à duração da gestação, 79% (n:691.088) foram de 37 a 41 semanas, enquanto 12% (n:108.476) foram considerados prematuros. Quanto ao tipo de parto, 64,8% (n:565.846) ocorreram por via vaginal e 34,9% (n:304.736) foram cesarianas. **Conclusão:** A análise dos dados permite inferir que no Norte do Brasil nos últimos 10 anos, a gestação na adolescência foi responsável por um quarto dos nascidos vivos e o pré-natal foi considerado inadequado na maioria dos casos. Além do mais, um em cada dez partos foi prematuro, assim como um em cada 3 foi resultante de cesárea. Esses dados ratificam a importância do fortalecimento de políticas públicas com o intuito de prevenção de gestações na adolescência.

Palavras-chave: gravidez na adolescência; nascidos vivos; epidemiologia.



XVII

CONGRESSO BRASILEIRO
de OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
da INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

2^o CONGRESSO ONLINE
da SOGIA-BR

RELATO DE CASO : SÍNDROME DE INSENSIBILIDADE ANDROGÊNICA – É POSSÍVEL O DIAGNÓSTICO SEM A IDENTIFICAÇÃO DE TESTÍCULOS?

Autor: Talita Reis Ferreira

Co-autores: Filomena Aste Silveira ; Mariane Teixeira Tauile ; João Alfredo Seixas

Introdução: As desordens do desenvolvimento sexual (DDS) são condições congênitas onde o desenvolvimento do sexo cromossômico, gonadal ou anatômico é atípico. A Síndrome de Insensibilidade Androgênica (AIS) ou Síndrome de Morris, é uma desordem genética transmitida por gene recessivo ligado ao cromossomo X, causada por mutações em receptores que determinam a resistência periférica a androgênios. A Disgenesia Gonadal Pura XY (DGPXY) ou Síndrome de Swyer, é uma desordem geneticamente heterogênea caracterizada pela presença de cariótipo masculino (46XY), gônada disgenética, genitália feminina, com dimensões reduzidas e pilificação normal. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 14 anos, apresentando amenorreia primária e ausência de caracteres sexuais secundários. Realizou ultrassonografia pélvica, com ausência de útero e ovários. Os exames apresentaram níveis elevados de LH e testosterona total e níveis normais de SDHEA, estradiol e FSH. O exame físico evidenciou genitália externa feminina, vagina medindo 4cm, mamas estágio M1 e pelos pubianos estágio P2 de Tanner. O cariótipo foi 46XY. Nova ultrassonografia, não identificou as gônadas. A paciente iniciou estradiol oral com desenvolvimento mamário (estágio M3P2) após 4 meses. Aguarda cirurgia laparoscópica para identificação e retirada de gônada masculina. **Comentários:** A presença de gônada masculina é um dos sinais no diagnóstico de Síndrome de Morris, ao contrário da Síndrome de Swyer, que o defeito está no desenvolvimento da gônada masculina. Os níveis séricos de testosterona normais para o sexo masculino indicam o desenvolvimento gonadal, que poderá estar em localização atípica ou atrófico, falando a favor do diagnóstico de AIS e contra o de DGPXY

Transtorno 46,XY do Desenvolvimento Sexual; Disgenesia Gonadal, Síndrome de Resistência a Andrógenos